

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO – SEPLAG
INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ – IPECE

TEXTO PARA DISCUSSÃO

Nº 45

DIVERSIFICAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES CEARENSES:
EM BUSCA DE NOVAS OPORTUNIDADES

Witalo de Lima Paiva¹

Alexandre Lira Cavalcante²

Daniele Passos de Lima Albuquerque³

Fortaleza-CE
Dezembro/2007

¹ Economista - UFC . Analista de Políticas Públicas do IPECE.

² Mestre em Economia – CAEN/UFC. Analista de Políticas Públicas do IPECE. Professor da Faculdade Evolutivo.

³ Especialista em Economia Rural – CCA/UFC. Analista de Políticas Públicas do IPECE.

Textos para Discussão do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Silvana Maria Parente Neiva Santos – Secretária

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Marcos Costa Holanda – Diretor-Geral

Marcelo Ponte Barbosa – Diretor de Estudos Econômicos

Eveline Barbosa Silva Carvalho – Diretora de Estudos Sociais

A Série Textos para Discussão do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) tem como objetivo a divulgação de trabalhos elaborados pelos servidores do órgão, que possam contribuir para a discussão de diversos temas de interesse do Estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora

Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N – Edifício SEPLAN – 2º andar

60830-120 – Fortaleza-CE

Telefones: (85) 3101-3521 / 3101-3496

Fax: (85) 3101-3500

www.ipece.ce.gov.br

ipece@ipece.ce.gov.br

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 1 |
| 2. QUAIS OS SETORES? | 4 |
| 3. QUAIS OS PRODUTOS? | 15 |
| 4. QUAIS OS MERCADOS? | 30 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 65 |
| 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 67 |

1. INTRODUÇÃO

A motivação principal deste estudo é fruto das conclusões apresentadas por um trabalho mais aprofundado sobre o setor exportador cearense realizado pelos autores. Avaliando o desempenho do Estado do Ceará entre os anos de 1999 e 2006, tal pesquisa apontou em suas conclusões a necessidade de se intensificar o processo de diversificação das exportações iniciado nesse período. (CAVALCANTE, PAIVA & ALBUQUERQUE, 2007)

Após identificar o perfil e a dinâmica das vendas locais ao mercado externo e analisar o comportamento da demanda mundial nesses anos, o estudo sugere a busca por novos produtos e mercados que favoreçam a expansão das exportações estaduais. Para tanto, propõe ações e o desenvolvimento de estratégias na direção de mercados mais ricos, de produtos mais competitivos internacionalmente e de maior valor agregado, sem, contudo, esquecer as limitações da economia cearense.

De acordo com as informações apresentadas, as vendas cearenses ao exterior registraram um crescimento próximo aos 157,0% entre 1999 e 2006, com os valores comercializados saltando de US\$ 371,2 milhões em 1999 para US\$ 957,0 milhões no último ano. Embora intenso esse desempenho mostra-se inferior ao observado para região Nordeste e para o Brasil. De fato, as taxas médias anuais de crescimento entre 1999 e 2006 revelaram valores para Região (19,9%) e para o País (16,6%) superiores ao verificado para o Ceará (15,3%), cuja taxa está situada acima somente da registrada pelo Estado do Piauí (2,8%), quando comparada aos Estados nordestinos. Dentre as explicações para tal comportamento, as estruturas diferentes entre as pautas de exportação desempenham papel importante.

Nessa realidade, a quantidade de produtos comercializados aumentou, entre 1999 e 2005, passando de 361 para 807 tipos diferentes de produtos. Acompanhando esse processo, o número de itens classificados como importantes na pauta cearense cresceu de apenas 21 em 1999, para

45 em 2006¹. Entre 2005 e 2006, o processo se inverteu e a quantidade total de itens foi reduzida para 634 produtos. Quanto aos destinos, a quantidade de parceiros aumentou de 94 países em 1999 para 134 em 2006. Esse processo é marcado pelo aumento no número de países que participam com menos de 1,0% na compra dos produtos cearenses.

Mesmo apresentando um crescimento relevante em termos de valores, produtos comercializados e mercados compradores, o desempenho, entre os dois últimos anos, 2005 e 2006, e a análise qualitativa das exportações do Estado levaram a questionamentos quanto à sustentabilidade do ritmo observado.

Com relação aos aspectos qualitativos, o cálculo de indicadores relativos à concentração para produtos e destinos revelou um grau de dispersão ainda reduzido, bem como a análise da demanda mundial e do conteúdo tecnológico dos bens comercializados apontaram as fragilidades existentes (demanda decrescente e baixo conteúdo tecnológico). Dado tais resultados, o estudo apresentado sugeriu o processo de diversificação supracitado.

Nesse contexto, o trabalho ora proposto surge no sentido de dar seqüência ao estudo do comércio exterior cearense através do favorecimento do processo de diversificação recomendado. A opção por uma estratégia de ampliação da quantidade de produtos comercializados e dos mercados compradores é justificada pelas repercussões que possui sobre a competitividade e a sustentabilidade do desempenho exportador, reduzindo oscilações e a dependência a produtos e mercados específicos. O favorecimento de externalidades positivas oriundas do comércio externo para maior parte do tecido econômico é outro ponto positivo.

Embora positivo, o processo de diversificação deve ser conduzido de modo planejado e otimizando os resultados possíveis. Deste modo, antes

¹ De acordo com a metodologia empregada, produtos importantes são aqueles que integram o grupo daqueles que, em conjunto e em ordem decrescente de valor, concentram 90% das exportações do Estado. Neste caso, em 2006, 45 produtos responderam por 90% de todo o valor exportado pelo Estado naquele ano.

de se determinar as atividades ou produtos a serem estimulados, é necessário o conhecimento sobre as vantagens comparativas locais e sobre a demanda mundial.

A idéia, dadas as limitações competitivas da economia cearense, é favorecer o comércio com os produtos já exportados, intensificando as relações com novos parceiros e identificando oportunidades para expansão de mercados. Os produtos já comercializados podem revelar alguma vantagem para economia cearense que deve ser mais bem aproveitada. Diante disso, o objetivo é identificar produtos competitivos, dado a estrutura da pauta existente atualmente, e avaliar a demanda mundial. Em outras palavras, favorecer e otimizar os ganhos do comércio com a estrutura disponível. A inclusão de produtos mais competitivos e de maior conteúdo tecnológico é o alvo a ser perseguido, mas aqui, o foco é ganhar com o que se tem enquanto essas mudanças estruturais são construídas.

Nessa perspectiva, o presente trabalho terá duas etapas específicas. A primeira identificará quais setores/produtos devem ser estimulados, ao passo que a segunda será dedicada ao estudo aprofundado dos mercados, ou da demanda, para os produtos anteriormente definidos. A partir de informações sobre o comportamento de compra, traçam-se recomendações para atuação dos agentes locais, públicos e privados.

Por fim, vale destacar alguns pontos. O processo de diversificação pode ser perseguido através de alguns caminhos. Um deles é avaliar os determinantes das exportações ao nível das firmas e estimular o processo através dos agentes exportadores, outra opção seria partir da demanda como um todo ou da demanda em mercados específicos e enquadrar nossos bens com potencial. Um terceiro caminho é através dos produtos, considerando a pauta como um todo ou tomando produtos a priori.

A opção neste trabalho é considerar, de um lado, a pauta como um todo e a partir daí identificar os setores/bens a serem trabalhados, e de outro, a demanda existente para estes setores/bens pré-definidos, definindo o melhor posicionamento por parte dos agentes em cada caso. Vale ressaltar que esta abordagem não leva em conta a capacidade de oferta, não mensura a competitividade dos agentes ou facilidade de acesso a determinados mercados. Esses são critérios adicionais que devem ser trabalhados posteriormente, após a identificação e o dimensionamento da demanda mundial.

Os dados utilizados são disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e por base de dados internacionais como United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD) e World Trade Organization (WTO).

O presente estudo contém, além desta introdução, outras quatro seções. A etapa a seguir define quais os setores devem ser trabalhados em movimento de diversificação das exportações do Estado. A terceira seção aprofunda a discussão, apontando quais produtos, que integram tais setores, devem receber atenção especial. A quarta etapa dimensiona a demanda mundial para os setores e produtos anteriormente definidos a partir da qual são elaboradas recomendações quanto ao posicionamento por parte dos agentes públicos e privados. Por fim, na quinta parte são apresentadas as considerações finais.

2. QUAIS OS SETORES?

Esta etapa é dedicada à identificação dos setores (ou grupo de produtos) que devem conduzir o processo de diversificação proposto². A determinação dos produtos cuja exportação deva ser estimulada constitui

² Nesta seção, setores e grupos de produtos são sinônimos e seguem a definição da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), segundo a qual setores são grupos de produtos semelhantes e não correspondem a atividades econômicas propriamente ditas. A NCM agrupa os bens comercializados internacionalmente em 99 setores (ou grupos de produtos) diferentes. Quando tais termos forem empregados em sentidos diferentes deste, uma ressalva estará especificada no texto.

a primeira etapa de um projeto maior que visa alavancar as vendas cearenses ao exterior.

Como já mencionado, o objetivo é favorecer o comércio através dos produtos já exportados, otimizando os resultados com a pauta existente. A idéia a fundamentar essa opção é a de que os produtos já comercializados podem revelar alguma vantagem para economia cearense que possa ser mais bem aproveitada. O conhecimento das vantagens comparativas locais é uma das condições necessárias para que um processo de diversificação conduza a resultados satisfatórios.

Indicadores Utilizados

Nesse contexto, os setores foram determinados a partir do cálculo e do cruzamento de indicadores de vantagens comparativas reveladas. Tais indicadores se baseiam em dados observados das exportações e importações realizadas, apresentam o padrão de comércio atual na economia e evidenciam a existência de vantagens locais nos setores comercializados (PAIVA, 2004).

Nesse estudo especificamente, o comércio externo cearense foi comparado ao comércio externo brasileiro como um todo e os indicadores foram calculados para cada um dos setores comumente comercializados pelo Ceará e pelo Brasil, concentrando a análise no ano de 2006. Os resultados dos indicadores revelam, desta forma, em quais grupos de produtos existe vantagem cearense em relação ao país considerando o comércio praticado neste ano. Os setores para os quais as vantagens foram reveladas na comparação com o Brasil, serão aqueles a conduzir o processo de diversificação das exportações cearenses. Assume-se aqui, que as vantagens existentes indicam uma maior competitividade externa, que tende a favorecer maiores ganhos para o comércio internacional do Estado.

A definição dos indicadores utilizados ajudará a entender o processo de seleção adotado. São eles:

a) Indicador de Vantagem Comparativa Revelada (VCR)

Neste caso, a relação se dá entre a participação do Estado nas exportações de um setor específico realizadas pelo país e a participação das exportações totais do Estado nas exportações totais do país. Algebricamente, o indicador pode ser expresso como:

$$VCR = \frac{\frac{X_{SetiCE}}{X_{SetiBR}}}{\frac{X_{TotCE}}{X_{TotBR}}}$$

Onde:

X_{SetiCE} = exportações do setor i realizadas pelo Ceará;

X_{TotCE} = exportações totais realizadas pelo Ceará;

X_{SetiBR} = exportações do setor i realizadas pelo Brasil;

X_{TotBR} = exportações totais realizadas pelo Brasil;

i setores (1, 2, ..., i).

Para o $VCR > 1$ tem-se que a importância do Estado nas exportações nacionais é maior em termos do setor em questão do que considerando as exportações locais em sua totalidade. De outro modo, para o $VCR < 1$ a importância estadual é maior quando se considera o total exportado do que quando se considera um setor específico. Quando um setor integrante das exportações cearenses se mostra mais relevante em termos nacionais do que o total vendido ao exterior pelo Estado, assume-se que os produtos em análise apresentam vantagem comparativa para o local relativamente ao país (XAVIER & VIANA, 2005).

b) Taxa de Cobertura das Importações (TCM)

Diferente do indicador anterior, a taxa de cobertura das importações considera em seu cálculo o peso das importações realizadas pelo Estado em um determinado setor. Aqui, a relação entre os valores exportados e importados pelo Estado em um mesmo setor específico é comparada à relação entre os valores de exportação e importação para o mesmo setor registrado pelo país. Assim, o indicador pode ser escrito como segue:

$$TCM = \frac{\frac{X_{SetiCE}}{M_{SetiCE}}}{\frac{X_{SetiBR}}{M_{SetiBR}}}$$

Onde:

X_{SetiCE} = exportações do setor i realizadas pelo Ceará;

M_{SetiCE} = importações do setor i realizadas pelo Ceará;

X_{SetiBR} = exportações do setor i realizadas pelo Brasil;

M_{SetiBR} = importações do setor i realizadas pelo Brasil;

i setores (1,2,..., i).

Quando o indicador em questão assume valores maiores que um ($TCM > 1$), significa dizer que os valores exportados pelo Estado em um setor específico assumem uma proporção maior em relação aos valores importados para este setor do que as exportações nacionais em relação as suas importações, considerando o mesmo grupo de produtos. Em outras palavras, para um mesmo setor, as exportações estaduais estão mais bem posicionadas em relação às suas importações do que as exportações do país em relação às suas importações. Uma situação oposta ocorre quando os valores do indicador são inferiores a um ($TCM < 1$) (ROSA *et al*, 2000).

Uma $TCM > 1$, pode decorrer das seguintes situações: (i) para um setor deficitário, o déficit cearense seja menor, ou (ii) para um setor superavitário, o superávit estadual seja maior, ou ainda (iii) que o setor em questão seja superavitário no Estado e registre déficits em termos nacionais. Independente da situação identificada, esse quadro revela uma vantagem local em termos de cobertura das importações quando comparado ao país, traduzindo-se assim em uma vantagem comparativa.

A utilização dos indicadores acima reside na possibilidade de identificação dos setores 'pontos fortes' no comércio externo cearense. A determinação dos setores mais competitivos ou 'pontos fortes' se dá pelo critério Gutman e Miotti apud Hidalgo (1998) conforme exposto por Xavier e Diana (2005). Segundo tal critério, setores que possuem simultaneamente vantagem comparativa revelada (VCR) e taxa de cobertura das importações (TCM) superiores à unidade são considerados de maior

competitividade. Em outras palavras, tais setores são mais relevantes em termos nacionais do que as exportações totais cearenses ($VCR > 1$) e no qual o Estado tem melhor cobertura das importações do que o país ($TCM > 1$). Desta forma, o cruzamento dos indicadores VCR e TCM permite apontá-los.

c) Coeficiente de Especialização Relativa (CRS)

O indicador CRS relaciona a participação das exportações de um setor (ou grupo de produtos) específico no total exportado pelo Estado com a participação deste mesmo setor no total exportado pelo Brasil. Sua fórmula pode ser expressa como:

$$CSR = \frac{\frac{X_{SetiCE}}{X_{TotCE}}}{\frac{X_{SetiBR}}{X_{TotBR}}}$$

onde:

X_{SetiCE} = exportações do setor i realizadas pelo Ceará;

X_{TotCE} = exportações totais realizadas pelo Ceará;

X_{SetiBR} = exportações do setor i realizadas pelo Brasil;

X_{TotBR} = exportações totais realizadas pelo Brasil;

i setores (1, 2, ..., i).

Resultados para o indicador superiores a um ($CRS > 1$) revelam que o setor em análise possui uma maior importância para o Estado, apontando uma especialização local em relação ao país. Tal especialização sinaliza, então, para uma vantagem comparativa do Estado nesse setor. Resultados inferiores a um ($CRS < 1$) indicam uma situação oposta, onde o setor avaliado não reflete uma especialização do Estado e não se configura em uma vantagem para este. (CAVALCANTE, PAIVA & ALBUQUERQUE, 2007)

Como será visto mais adiante, CSR e VCR possuem valores iguais, e isso é facilmente comprovado através de uma simples manipulação algébrica das fórmulas. Entretanto, apesar de apresentar valores iguais, tais indicadores possuem interpretações diferentes e complementares. Deste modo, neste estudo, setores em que o Estado possui especialização em relação ao país ($CSR > 1$), são também setores mais relevantes em termos

nacionais do que as exportações totais do Estado ($VCR > 1$) e vice-versa. Assim, setores classificados como pontos fortes ($VCR > 1$ e $TCM > 1$), ou de maior competitividade, são também grupos de produtos em que o Estado possui especialização quando comparado ao país ($CSR > 1$).

d) Contribuição ao Saldo da Balança Comercial (CSBC)

Esse indicador também considera os valores importados pelo Estado, dando ênfase ao saldo comercial observado em setores determinados. O indicador CSBC compara o saldo efetivamente observado em um setor com seu saldo teórico, ou seja, aquele que seria obtido se o saldo global fosse proporcionalmente distribuído entre os diversos setores (ROSA *et al*, 2000).

Nesse caso, especificamente, o indicador é calculado com relação ao comércio (exportação e importação) do setor ao nível estadual, em outras palavras, o saldo global considerado é o saldo em termos estaduais e a distribuição proporcional leva em consideração a participação de um dado setor no comércio total do Estado. Aqui, o desempenho cearense não é relacionado à performance brasileira, como nos indicadores anteriores. Sua fórmula pode ser expressa como:

$$CSBC = 100 \times \left[\left[\frac{(X_{SetiCE} - M_{SetiCE})}{1/2(X_{TotCE} + M_{TotCE})} \right] - \left[\frac{(X_{TotCE} - M_{TotCE})}{1/2(X_{TotCE} + M_{TotCE})} \right] \times \left[\frac{(X_{SetiCE} - M_{SetiCE})}{1/2(X_{TotCE} + M_{TotCE})} \right] \right]$$

Onde:

X_{SetiCE} = exportações do setor i realizadas pelo Ceará;

M_{SetiCE} = importações do setor i realizadas pelo Ceará;

X_{TotCE} = exportações Totais Realizadas pelo Ceará;

M_{TotCE} = importações Totais Realizadas pelo Ceará;

i setores (1, 2, ..., i).

Para um valor superior a unidade ($CSBC > 1$) tem-se que o setor em questão contribui para o saldo da balança comercial cearense em uma proporção superior à esperada teoricamente. Dessa forma, o setor possui uma vantagem em comparação aos demais exportados pelo Estado se mostrando relativamente importante nas exportações cearenses. Para

valores inferiores a um ($CSBC < 1$), uma situação oposta se desenha. (ROSA *et al*, 2000).

Com relação a todos os indicadores aqui apresentados, é importante ressaltar que a magnitude de seus valores revela o quão intenso é o resultado apontado pelo indicador. Por exemplo, quanto mais elevado for o valor para o indicador CRS, mais intensa é a especialização cearense neste setor em relação ao país. Tal interpretação é análoga para os demais, VCR, TCM e CSBC.

Setores Selecionados

Os setores foram selecionados a partir da aplicação de cada um dos indicadores apresentados anteriormente. Os cálculos foram realizados para cada um dos noventa e nove setores existentes na nomenclatura NCM, para o ano 2006, eliminando aqueles para os quais o Estado não registrou comercialização (exportação e importação) com o exterior nesse período.

Algumas observações adicionais são aqui importantes. Primeiro, os indicadores empregados apontam vantagens relativas, comparadas a outros desempenhos, assim, as vantagens cearenses, neste estudo, quando identificadas existem em relação ao Brasil. A opção por uma comparação ao desempenho nacional é justificada porque, deste modo, os resultados revelam vantagens teoricamente mais robustas do que se a relação envolvesse algum outro Estado ou até mesmo a região Nordeste. À exceção fica por conta do indicador CSBC cuja comparação se dá entre os setores exportados pelo Ceará, e isso ocorre porque a contribuição ao saldo comercial é mais bem avaliada quando se consideram os setores que compõem tal saldo.

Segundo, tais indicadores, além de apontar vantagens relativas, fornecem resultados para períodos específicos, uma vez que as vantagens podem ser conquistadas ou perdidas com o passar do tempo. Assim, a opção por se avaliar o ano de 2006 possui dois argumentos principais: (i)

permite captar o padrão que existe atualmente no comércio externo cearense; e (ii) abrange o período após o ano de 2003, no qual as exportações cearenses tiveram forte crescimento, com isso eliminam-se os efeitos desse resultado evitando distorções, ao mesmo tempo em que se captam os pontos positivos que permaneceram nos anos seguintes.

Após se obter os valores de todos os indicadores para cada setor comercializado, foram selecionados aqueles grupos de produtos que atendem a pelo menos um dos seguintes critérios apresentados no quadro abaixo:

QUADRO 2.1 – Critérios para seleção dos setores (ou grupos de produtos)

| Indicadores com resultados favoráveis* | Interpretação / Motivo da Seleção |
|--|--|
| (1) VCR - TCM - CSBC - CRS | Setor 'ponto forte', com contribuição ao saldo comercial acima do esperado e no qual o Estado possui especialização relativa à economia nacional. São setores de maior vantagem comparativa. |
| (2) VCR - TCM - CRS | Setor 'ponto forte' em que o Estado possui especialização relativa à economia nacional. |
| (3) VCR - CRS - CSBC | Setor mais relevante em termos nacionais do que as exportações totais do Estado, no qual possui especialização relativa à economia nacional e cuja contribuição ao saldo comercial está acima do esperado. |

Fonte: Elaboração Própria.

Nota: (*) VCR, TCM e CRS com valores maiores que um; CSBC com valor maior que zero.

Os setores que apresentaram essas combinações de indicadores com resultados favoráveis foram selecionados.

A partir de tais critérios, é possível afirmar que setores apontados como pontos fortes no comércio internacional cearense, são também grupos de produtos em que o Estado possui especialização relativa quando comparada à economia nacional e setores cujas contribuições ao saldo comercial do Estado estão acima do esperado (linha 1 do quadro).

A metodologia possibilita ainda identificar aqueles que, embora não classificados como pontos fortes, são setores mais relevantes em termos nacionais do que as exportações totais cearenses ($VCR > 1$), nos quais o Estado possui especialização em relação ao país ($CSR > 1$) e cujas

contribuições ao saldo comercial são superiores às expectativas (CSBC>0) (linha 3 do quadro).

A seguir são apresentados os setores selecionados, seus valores exportados e indicadores³. (Tabela 2.1)

TABELA 2.1 – CEARÁ – Exportações e Indicadores
por Setores Selecionados – 2006

| Nº | SETOR (NCM) | DESCRIÇÃO | EXPORTAÇÕES CEARÁ | | INDICADORES | | |
|----|-------------|--|-------------------|--------|-------------|-----------|-------|
| | | | Valor (R\$ mil) | Part % | TCM | VCR e CSR | CSBC |
| 1 | 64 | Calçados, Polainas e Artefatos Semelhantes, e Suas Partes | 237.939 | 24,74% | 9,60 | 17,33 | 26,00 |
| 2 | 8 | Frutas, Cascas de Cítricos e de Melões | 185.646 | 19,30% | ** | 38,00 | 20,41 |
| 3 | 41 | Peles, Exceto a Peleteria (Peles com Pelo), e Couros | 127.892 | 13,30% | 0,41 | 9,75 | 12,02 |
| 4 | 52 | Algodão | 110.513 | 11,49% | 0,76 | 23,60 | 8,12 |
| 5 | 3 | Peixes e Crustáceos, Moluscos e Outros Invertebrados Aquáticos | 91.606 | 9,52% | 486,64 | 37,27 | 10,05 |
| 6 | 15 | Gorduras, Óleos e Ceras Animais ou Vegetais, etc. | 25.055 | 2,60% | 0,43 | 2,57 | 1,71 |
| 7 | 68 | Obras de Pedra, Gesso, Cimento, Amianto, Mica, etc. | 14.935 | 1,55% | 2,54 | 1,97 | 1,55 |
| 8 | 20 | Preparações de Produtos Hortícolas, de Frutas, etc. | 13.176 | 1,37% | 0,61 | 1,15 | 1,24 |
| 9 | 73 | Obras de Ferro Fundido, Ferro ou Aço | 13.043 | 1,36% | 5,31 | 1,26 | 1,25 |
| 10 | 83 | Obras Diversas de Metais Comuns | 11.248 | 1,17% | 21,00 | 6,87 | 1,19 |
| 11 | 25 | Sal, Enxofre, Terras e Pedras, Gesso, Cal e Cimento | 10.006 | 1,04% | 30,53 | 2,22 | 1,09 |
| 12 | 56 | Pastas ("Ouates"), Feltros e Falsos Tecidos, etc. | 5.654 | 0,59% | 7,22 | 4,44 | 0,58 |
| 13 | 6 | Plantas Vivas e Produtos de Floricultura | 4.783 | 0,50% | 67,05 | 21,20 | 0,52 |
| 14 | 4 | Leite e Laticínios, Ovos de Aves, Mel Natural, etc. | 4.584 | 0,48% | 66,40 | 3,43 | 0,50 |
| 15 | 60 | Tecidos de Malha | 4.419 | 0,46% | 8,98 | 10,31 | 0,44 |
| 16 | 13 | Gomas, Resinas e Outros Sucos e Extratos Vegetais | 4.354 | 0,45% | 3535,34 | 13,15 | 0,48 |
| 17 | 61 | Vestuário e Seus Acessórios, de Malha | 3.874 | 0,40% | 6,65 | 3,25 | 0,39 |
| 18 | 89 | Embarcações e Estruturas Flutuantes | 3.483 | 0,36% | 139,45 | 16,78 | 0,38 |
| 19 | 42 | Obras de Couro, Artigos de Correeiro ou de Seleiro, etc. | 3.474 | 0,36% | 4,41 | 3,71 | 0,32 |

³Após a aplicação dos critérios escolhidos, foram desconsiderados os setores que apresentaram, em 2006, participação inferior a 0,1% do total exportado pelo Estado.

| | | | | | | | |
|-------------------------------------|----|--|----------------|----------------|------|------|------|
| 20 | 62 | Vestuário e Seus Acessórios, Exceto de Malha | 2.792 | 0,29% | 2,12 | 3,26 | 0,09 |
| TOTAL (setores selecionados) | | | 878.475 | 91,33% | | | |
| TOTAL (Ceará) | | | 961.874 | 100,00% | | | |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE.

Nota: (1) VCR - Indicador de Vantagem Comparativa Revelada; TCM – Taxa de Cobertura das Importações; CRS – Coeficiente de Especialização Relativa; e CSBC - Contribuição ao Saldo da Balança Comercial. (2) (**) Não importado pelo Estado.

Seguindo a metodologia adotada, foram selecionados vinte setores. A grande maioria dos setores listados apresenta resultados favoráveis para todos os indicadores utilizados e revelam-se setores de maior vantagem comparativa para o Estado. Em outras palavras, são setores 'ponto forte' ($VCR > 1$ e $TCM > 1$), ou seja, mais relevantes em termos nacionais do que as exportações totais cearenses, e no qual o Estado tem melhor cobertura das importações. São setores em que o Ceará possui especialização relativa à economia nacional ($CSR > 1$) e cuja contribuição ao saldo comercial está acima do esperado ($CSBC > 0$)⁴.

A exceção fica por conta dos grupos (41) *Peles, exceto a peleteria (peles com pelo), e couros*; (52) *Algodão*; (15) *Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais, etc*; e (20) *Preparações de produtos hortícolas, de frutas, etc*. Tais grupos não são classificados como pontos fortes (possuem $TCM < 1$), entretanto apresentam alguns resultados interessantes. Mostram-se mais relevantes em termos nacionais do que as exportações totais do Estado ($VCR > 1$), são setores no qual o Ceará possui especialização em relação à economia nacional ($CSR > 1$) e que contribuem para o saldo comercial acima do esperado ($CSBC > 0$)⁵.

Segundo os indicadores utilizados, a competitividade cearense reside tanto em setores com participação expressiva nas exportações estaduais, como naqueles cujas vendas externas ainda não se encontram em tais patamares. Essa constatação aponta para algo positivo ao revelar que a competitividade local não se resume aos setores tradicionais nas

⁴ Ver linha 1 do Quadro 2.1.

⁵ Ver linha 3 do Quadro 2.1.

exportações. Estes resultados indicam, ainda, quais os outros grupos de produtos que possuem potencial a ser trabalhado na direção de melhores desempenhos no comércio internacional.

Em relação aos setores com participação expressiva, ou seja, aqueles com participação superior a 1% nas exportações estaduais, merecem atenção especial aqueles classificados como pontos fortes, a saber, (64) *Calçados (...)*; (08) *Frutas (...)*; e (03) *Peixes e crustáceos (...)*, com valores expressivos para os indicadores VCR/CRS, além dos grupos (83) *Obras diversas de metais comuns*; e (25) *Pedras e cimentos (...)* com destaque na Taxa de Cobertura das Exportações (TCM). Outros setores importantes nas exportações cearenses, embora não classificados como de maior competitividade, se sobressaem com resultados relevantes nos indicadores VCR/CRS, são eles: (41) *Peles e couros (...)*; e (52) *Algodão*. (Tabela 2.1)

Quanto àqueles cujas vendas externas não registraram grandes participações no comércio internacional cearense no ano de 2006, destacam-se os setores (06) *Plantas Vivas e Produtos de Floricultura*; (04) *Leite e Laticínios, ovos de aves, mel natural, etc*; (60) *Tecidos de malha*; (13) *Gomas, Resinas e outros sucos e extratos vegetais*; (89) *Embarcações e estruturas flutuantes*, com valores expressivos para os indicadores VCR/CRS e/ou TCM. Em relação ao CSBC, nenhum deles apresenta valores relevantes, embora sejam todos positivos. (Tabela 2.1)

O intuito nesta etapa não foi apresentar ou explicar os fatores responsáveis pelos resultados dos indicadores. A questão central foi, dada as exportações realizadas em 2006, identificar, através destes indicadores, quais grupos de produtos apresentaram vantagens comparativas.

A identificação destes setores fornece orientações para atuação pública a partir de uma avaliação mais agregada do comércio externo do Estado, o que, teoricamente, amplia o raio de ação do poder público no estímulo ao processo de diversificação das exportações cearenses. Esta

abordagem é complementada por um enfoque mais específico, que concentra as avaliações em produtos específicos e seus mercados consumidores, a ser realizada nas etapas seguintes.

Apontado os setores, os próximos passos para favorecer o processo de diversificação das exportações cearenses e aumentar os ganhos com o comércio internacional serão (a) determinar quais os produtos específicos; (b) quais os mercados (países compradores) que devem ser trabalhados, e (c) qual o posicionamento recomendado. Na etapa a seguir, buscar-se-á identificar os produtos com tais potenciais em cada um dos setores aqui selecionados.

3. QUAIS OS PRODUTOS?

Após o processo de seleção dos setores cearenses com vantagens comparativas, o objetivo agora é apontar os produtos, dentre os que compõem tais setores (ou grupo de produtos), que possuem potencial para promover a diversificação das exportações cearenses e elevar os ganhos locais com o comércio externo⁶. A identificação dos produtos específicos que se destacam em seus grupos, se justifica pela possibilidade de uma ação mais focalizada por parte dos agentes (públicos e privados) envolvidos nas transações comerciais com o exterior. Como afirmado anteriormente, esta possibilidade busca complementar as ações desenvolvidas para os setores, onde o objetivo é uma atuação mais agregada e abrangente.

Os produtos selecionados deverão atender a pelo menos uma das seguintes condições: (a) integrar o grupo dos produtos que, em 2006, registraram em conjunto, participação relevante nas exportações totais do setor que compõem⁷; (b) apresentar crescimento entre os anos de 2004 e

⁶ Nesta seção, a expressão “grupos de produtos” se refere aos setores (classificação NCM), ao passo que a denominação “produto” representa as mercadorias ou bens específicos, que compõem os setores (ou grupos de produtos).

⁷ A relevância é definida de acordo com cada um dos setores, porém, de um modo geral, participação conjunta de pelo menos 50% do total exportado aponta para produtos de destaque.

2006, e possuir participação nas exportações setoriais de no mínimo 1%; e (c) registrar exportações em 2006, com participação nas exportações totais do setor de pelo menos 1%, e não estar presente na pauta de exportações em 2004. Tais condições, assume-se aqui, são indicativas da existência de potencial para promoção das exportações estaduais. Potencial este presente em produtos já relevantes nas exportações setoriais, naqueles com crescimento expressivo ou, ainda, nos que surgem como uma nova opção para o comércio.

Neste contexto, os critérios (b) e (c) são os mais importantes por sinalizar novas oportunidades para o incremento e diversificação das vendas externas cearenses, seja pelo crescimento apresentado, seja pelo (re)aparecimento na pauta de exportações no período recente. Os produtos com participação já relevante (critério a) devem ser trabalhados no sentido da consolidação dos resultados alcançados, contribuindo inclusive para a expansão do comércio dos produtos potenciais. A seguir, os setores e seus produtos são apresentados:

(03) Peixes e Crustáceos, Moluscos e Outros Invertebrados Aquáticos

O grupo de produtos formado por peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos registraram participação de 9,5% nas exportações cearenses em 2006. Dentre as mercadorias comercializadas, destaque para as exportações de *Camarões, Inteiros, Congelados, Exceto "Krill"* com participação no total exportado pelo setor de 52,41%. Esta participação elevada em 2006 supera aquela observada em 2004, mesmo com queda de 6,4% nos valores exportados entre tais anos.

Outro destaque é a exportação de *Lagostas Inteiras, Congeladas*, não presente na pauta em 2004 e com vendas externas de US\$ 923 mil já em 2006. Tal desempenho pode revelar uma nova oportunidade para o comércio cearense e por isso se torna relevante.

Tabela 3.1 – Exportações Cearenses: (03) Peixes e Crustáceos, Moluscos e Outro Invertebrados Aquáticos - Produtos Seleccionados – 2004 a 2006

| Código NCM | Descrição NCM | 2006 | 2004 | Part (%) 2006 | Part (%) 2004 | Tx. Cresc. 2006/2004 |
|-------------|--|---------------|----------------|----------------|----------------|----------------------|
| | | US\$ mil FOB | US\$ mil FOB | | | |
| 03061391 | Camarões, Inteiros, Congelados, Exceto "Krill" | 48.008 | 51.305 | 52,41% | 48,12% | -6,43% |
| 03061190 | Outras Lagostas, Congeladas, Exceto as Inteiras | 36.697 | 40.097 | 40,06% | 37,61% | -8,48% |
| 03061110 | Lagostas Inteiras, Congeladas | 923 | 0,00 | 1,01% | 0,00% | - |
| (03) | Peixes e Crustáceos, Moluscos e Outs. nvertebr. Aquáticos | 91.605 | 106.626 | 100,00% | 100,00% | -14,09% |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE.

(04) Leite e Laticínios, Ovos de Aves e Mel Natural

O setor apresentou apenas um produto exportado em 2006: *Mel Natural*, cujo crescimento nos valores comercializados foi de apenas 1,32% entre os anos de 2004 e 2006. Com isso, o setor contribuiu com apenas 0,48% das vendas cearenses ao exterior em 2006. Contudo, apesar dessa pequena participação, suas exportações alcançaram mais de US\$ 4,5 milhões nesse ano.

Tabela 3.2 - Exportações Cearenses: (04) Leite e Laticínios, Ovos de Aves, Mel Natural, etc - Produtos Seleccionados - 2004 a 2006

| Código NCM | Descrição NCM | 2006 | 2004 | Part (%) 2006 | Part (%) 2004 | Tx. Cresc. 2006/2004 |
|-------------|--|--------------|--------------|----------------|----------------|----------------------|
| | | US\$ mil FOB | US\$ mil FOB | | | |
| 04090000 | Mel Natural | 4.583 | 4.523 | 100,00% | 99,83% | 1,32% |
| (04) | Leite e Laticínios, Ovos de Aves, Mel Natural, etc. | 4.583 | 4.531 | 100,00% | 100,00% | 1,15% |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE.

(06) Plantas Vivas e Produtos de Floricultura

Neste grupo, o produto que mais se destacou foi *Bulbos, Tuberculos, Rizomas, etc. em Repouso Vegetativo* com participação de 53,7% nas exportações totais do setor, em 2006. Entre os anos de 2004 e 2006, suas exportações apresentaram elevadas taxas de crescimento, em torno de 493,0%, superando as vendas externas de outro item importante: *Flores e seus botões, frescos, cortados para buquês, etc.*

As exportações de plantas vivas e produtos de floricultura vêm revelando forte crescimento (129,2%) entre os anos de 2004 e 2006, resultado alcançado com o forte desempenho do produto destacado anteriormente. Embora tenha duplicado sua participação nas exportações cearenses, passando de 0,24% para 0,50%, o setor ainda apresenta uma pequena participação nas exportações do Estado.

Tabela 3.3 - Ceará: Valor das Exportações de Plantas Vivas e Produtos de Floricultura (06) (Produtos Selecionados) - 2004 a 2006

| Código NCM | Descrição NCM | 2006 | 2004 | Part (%) 2006 | Part (%) 2004 | Tx. Cresc. 2006/2004 |
|-------------|---|--------------|--------------|----------------|----------------|----------------------|
| | | US\$ mil FOB | US\$ mil FOB | | | |
| 06011000 | Bulbos, Tuberculos, Rizomas, etc. Em Repouso Vegetativo | 2.568 | 432 | 53,70% | 20,73% | 493,54% |
| 06031000 | Flores e seus Botões, Frescos, Cortados p/ Buques, etc. | 2.103 | 1.542 | 43,97% | 73,90% | 36,35% |
| (06) | Plantas Vivas e Produtos de Floricultura | 4.783 | 2.087 | 100,00% | 100,00% | 129,17% |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE.

(08) Frutas, Cascas de Cítricos e de Melões

No setor de frutas, destacam-se tanto produtos com elevadas participações no grupo como aqueles que registraram forte crescimento nas vendas externas. *Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca* e *Melões frescos* apresentaram as maiores participações nas exportações desse setor com 73,3% e 15,6%, respectivamente, em 2006. Dentre os que apresentaram, entre 2004 e 2006, taxas elevadas de crescimento das exportações, têm-se *Bananas frescas ou secas* (10.468,3%), *Melancias frescas* (259,5%), *Mangas frescas ou secas* (206,8%) e *Abacaxis frescos ou secos* (66,3%).

Vale salientar que todos esses produtos ganharam participação relativa na pauta de exportações desse setor, a exceção ficando por conta de *Castanha de Caju (...)*, cujas vendas foram reduzidas em 4,2%. Em 2004, tal produto representava 85,1% das exportações cearenses de frutas, logo sua perda de participação relativa se deve tanto a queda nas vendas quanto por causa do fortalecimento no comércio dos demais produtos, o que demonstra uma tendência a diversificação nas exportações de frutas

no período analisado. Apesar da queda observada nas exportações desse produto, ele continuou como o principal produto exportado pela economia cearense em 2006.

Tabela 3.4 - Ceará: Valor das Exportações de Frutas, Cascas de Cítricos e de Melões (08) (Produtos Seleccionados) - 2004 a 2006

| Código NCM | Descrição NCM | 2006 | 2004 | Part (%) 2006 | Part (%) 2004 | Tx. Cresc. 2006/2004 |
|-------------|--|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------------|
| | | US\$ mil FOB | US\$ mil FOB | | | |
| 08013200 | Castanha de Caju, Fresca ou Seca, sem Casca | 136.161 | 142.117 | 73,34% | 85,13% | -4,19% |
| 08071900 | Melões Frescos | 29.111 | 16.743 | 15,68% | 10,03% | 73,86% |
| 08043000 | Abacaxis Frescos ou Secos | 5.908 | 3.551 | 3,18% | 2,13% | 66,34% |
| 08071100 | Melancias Frescas | 4.136 | 1.150 | 2,23% | 0,69% | 259,59% |
| 08030000 | Bananas Frescas ou Secas | 4.115 | 38 | 2,22% | 0,02% | 10468,36% |
| 08119000 | Outras Frutas Congelad. N/Cozidas, Cozidas em Água/Vapor | 3.242 | 2.138 | 1,75% | 1,28% | 51,62% |
| 08045020 | Mangas Frescas ou Secas | 2.229 | 726 | 1,20% | 0,44% | 206,89% |
| (08) | Frutas, Cascas de Cítricos e de Melões | 185.645 | 166.946 | 100,00% | 100,00% | 11,20% |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE.

Com relação ao grupo como um todo, suas exportações foram bastante significativas para o desempenho cearense, com uma participação de 19,3% no total destinado ao exterior pelo Estado em 2006. Neste quadro, coloca-se como o segundo setor com maior contribuição para o crescimento das exportações cearenses entre os anos analisados, com uma variação absoluta positiva de US\$ 18,6 milhões, perdendo apenas para o setor de calçados.

(13) Gomas, Resinas e Outros Sucos e Extratos Vegetais

Sucos e extratos, de outros vegetais foi o único produto exportado pelo setor em 2006, com crescimento de 23,89% nas exportações entre os anos de 2004 e 2006. A participação do grupo gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais nas vendas externas cearenses é ainda pequena, de apenas 0,45%. Contudo, suas exportações superaram US\$ 4,3 milhões nesse último ano.

Tabela 3.5 - Ceará: Valor das Exportações de Gomas, Resinas e Outros Sucos e Extratos Vegetais (13) (Produtos Seleccionados) - 2004 a 2006

| Código NCM | Descrição NCM | 2006 | 2004 | Part (%) 2006 | Part (%) 2004 | Tx. Cresc. 2006/2004 |
|------------|--|--------------|--------------|----------------|----------------|----------------------|
| | | US\$ mil FOB | US\$ mil FOB | | | |
| 13021990 | Sucos e Extratos, de Outros Vegetais | 4.354 | 3.514 | 100,00% | 99,89% | 23,89% |
| (13) | Gomas, Resinas e Outros Sucos e Extratos Vegetais | 4.354 | 3.518 | 100,00% | 100,00% | 23,74% |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE.

(15) Gorduras, Óleos e Ceras Animais ou Vegetais

O item *Ceras vegetais* apresentou uma participação de 99,3% nas vendas externas realizadas pelo setor. Registrando um crescimento de 80,6%, entre os anos de 2004 e 2006, bem superior ao crescimento registrado pelo grupo como um todo (63,2%), tal produto aumentou sua participação relativa dentro do setor, que já era alta desde 2004. Pode-se, assim, observar que o item em questão vem apresentando um ótimo desempenho nos anos recentes, colocando-se como o principal destaque no grupo Gorduras, Óleos e Ceras Animais ou Vegetais, e dentre os mais importantes para exportações estaduais, com quase US\$ 25 milhões.

Tabela 3.6 - Ceará: Valor das Exportações de Gorduras, Óleos e Ceras Animais ou Vegetais, etc (15) (Produtos Seleccionados) - 2004 a 2006

| Código NCM | Descrição NCM | 2006 | 2004 | Part (%) 2006 | Part (%) 2004 | Tx. Cresc. 2006/2004 |
|------------|--|---------------|---------------|----------------|----------------|----------------------|
| | | US\$ mil FOB | US\$ mil FOB | | | |
| 15211000 | Ceras Vegetais | 24.889 | 13.782 | 99,34% | 89,79% | 80,58% |
| (15) | Gorduras, Óleos e Ceras Animais ou Vegetais, etc. | 25.054 | 15.349 | 100,00% | 100,00% | 63,23% |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE.

(20) Preparações de Produtos Hortícolas, de Frutas

Dois produtos aparecem como os principais destaques nas exportações do setor, no ano de 2006: Sucos de outras frutas, produtos hortícolas, não fermentados com participação de 69,3% e Outras frutas de casca rija, outras sementes, preparadas/conservadas com participação de 29,7%. Apenas o primeiro ganhou participação relativa nas exportações do grupo, apresentando um crescimento de 34,2% entre os dois anos

analisados, superior ao crescimento verificado para o setor que foi de 25,7%.

Tabela 3.7 - Ceará: Valor das Exportações de Preparações de Produtos Hortícolas, de Frutas, etc (20) (Produtos Seleccionados) - 2004 a 2006

| Código NCM | Descrição NCM | 2006 | 2004 | Part (%) 2006 | Part (%) 2004 | Tx. Cresc. 2006/2004 |
|-------------|---|---------------|---------------|----------------|----------------|----------------------|
| | | US\$ mil FOB | US\$ mil FOB | | | |
| 20098000 | Sucos de Outras Frutas, Prods. Hortícolas, Não Fermentados | 9.128 | 6.800 | 69,28% | 64,89% | 34,24% |
| 20081900 | Outs. Frutas de Casca Rija, Outs. Sementes, Prepars/Conserv | 3.913 | 3.501 | 29,70% | 33,42% | 11,75% |
| (20) | Preparações de Produtos Hortícolas, de Frutas, etc. | 13.175 | 10.479 | 100,00% | 100,00% | 25,73% |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE.

(25) Sal, Enxofre, Terras e Pedras, Gesso, Cal e Cimento

Neste grupo, o produto *Cimentos não pulverizados ("clinkers")*, cuja participação nas exportações totais do setor, em 2006, alcançou 60,2%, se destaca entre os demais, especialmente por apresentar-se como um novo produto, uma nova oportunidade para o comércio exterior cearense. Outro a se destacar com um desempenho semelhante é o item *Gesso moído, apto para uso odontológico*, o qual, com participação de 5,23%, apresentou uma das maiores taxas de crescimento dentro do setor, com variação de quase 300%. Outro produto que também apresentou uma forte evolução nos valores exportados foi *Magnésia calcinada a fundo e outros óxidos de magnésio* (169,4%).

Tabela 3.8 - Ceará: Valor das Exportações de Sal, Enxofre, Terras e Pedras, Gesso, Cal e Cimento (25) (Produtos Seleccionados) - 2004 a 2006

| Código NCM | Descrição NCM | 2006 | 2004 | Part (%) 2006 | Part (%) 2004 | Tx. Cresc. 2006/2004 |
|-------------|--|---------------|--------------|----------------|----------------|----------------------|
| | | US\$ mil FOB | US\$ mil FOB | | | |
| 25231000 | Cimentos Não Pulverizados ("Clinkers") | 6.022 | 0,00 | 60,19% | 0,00% | ** |
| 25202010 | Gesso Moído, Apto para Uso Odontológico | 523 | 130 | 5,23% | 1,61% | 299,81% |
| 25152000 | Granitos Belgas, Outs. Pedras Calcárias de Cantaria, etc. | 281 | 0,00 | 2,81% | 0,00% | ** |
| 25090000 | CRE | 264 | 165 | 2,65% | 2,04% | 59,75% |
| 25199090 | Magnésia Calcinada a Fundo e Outros Óxidos de Magnésio | 173 | 64 | 1,74% | 0,79% | 169,38% |
| (25) | Sal, Enxofre, Terras e Pedras, Gesso, Cal e Cimento | 10.006 | 8.137 | 100,00% | 100,00% | 22,96% |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE.

(41) Peles, Exceto a Peleteria (peles com pelo), e Couros

As exportações do produto *Outros couros/peles, inteiros, bovinos, pena fl. Preparadas* destacam-se dentre as vendas externas de peles e couros, com o valor de US\$ 111,6 milhões, tendo concentrado, em 2006, 87,3% do total exportado pelo setor, superando a marca de 2004 (80,6%), resultado de um crescimento no período de 25,3%. Vale ressaltar que este foi o segundo principal produto exportado pelo Estado neste último ano.

Tabela 3.9 - Ceará: Valor das Exportações de Peles, Exceto a Peleteria (Peles com Pêlo), e Couros (41) (Produtos Selecionados) - 2004 a 2006

| Código NCM | Descrição NCM | 2006 | 2004 | Part (%) 2006 | Part (%) 2004 | Tx. Cresc. 2006/2004 |
|-------------|---|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------------|
| | | US\$ mil FOB | US\$ mil FOB | | | |
| 41071120 | Outs. Couros/Peles, Int. Bovinos, Pena Fl. Preparas | 111.604 | 89.067 | 87,26% | 80,57% | 25,30% |
| 41041940 | Outs. Couros/Peles, Bovinos, Incl. Bufalos, Úmidos | 5.778 | 4.956 | 4,52% | 4,48% | 16,58% |
| (41) | Peles, Exceto a Peleteria (Peles Com Pelo), e Couros | 127.891 | 110.546 | 100,00% | 100,00% | 15,69% |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE.

(42) Obras de Couro, Artigos de Correeiro ou de Seleiro

As exportações de *Outras obras de couro natural ou reconstituído*, embora reduzidas entre 2004 e 2006, ainda representaram 95,8% do total vendido ao exterior em obras de couro pelo Estado em 2006. *Cintos, cinturões, bandoleiras, etc. de couro natural/reconstituído* com participação de 1,9% nas exportações totais do setor, e *Artigos de bolsos/bolsas, de couro natural/reconstituído etc.* com participação de 1,3%, destacaram-se por apresentar um desempenho bastante expressivo, com crescimentos de 135,3% e 421,4%, respectivamente, nos valores exportados entre os anos de 2004 e 2006.

Tabela 3.10 - Ceará: Valor das Exportações de Obras de Couro, Artigos de Correeiro ou de Seleiro (42) (Produtos Selecionados) - 2004 a 2006

| Código NCM | Descrição NCM | 2006 | 2004 | Part (%) 2006 | Part (%) 2004 | Tx. Cresc. 2006/2004 |
|------------|---|--------------|--------------|---------------|---------------|----------------------|
| | | US\$ mil FOB | US\$ mil FOB | | | |
| 42050000 | Outras Obras de Couro Natural ou Reconstituído | 3.326 | 10.236 | 95,76% | 99,20% | -67,50% |
| 42033000 | Cintos, Cinturões, Bandoleiras, etc. de Couro Nat/Reconstit | 64 | 27 | 1,86% | 0,27% | 135,30% |

| | | | | | | |
|----------|---|--------------|---------------|----------------|----------------|----------------|
| 42023100 | Artigos de Bolsos/Bolsas, de Couro Natural/Reconstit.Etc | 46 | 8 | 1,34% | 0,09% | 421,34% |
| (42) | Obras de Couro, Artigos de Correeiro ou de Seleiro, etc. | 3.473 | 10.318 | 100,00% | 100,00% | -66,34% |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE.

(52) Algodão

O setor apresenta sete produtos com desempenho especial. Dentre estes, atenção para os itens Tecido de algodão >=85%, fio colorido denim, índigo, p>200g/m2 com participação de 51,1% no total exportado pelo grupo, e Tecido de algodão >=85%, índigo blue/fibra sint/art. p>200g/m2, segundo item mais importante, com participação de 8,9%. Outro a se destacar é o produto Tecido de algodão >=85%, fio colorido pto. sarjado, p>200g/m2 por apresentar a maior taxa de crescimento nas exportações dentro desse setor, entre os anos analisados, 1.535,3%.

Tabela 3.11 - Ceará: Valor das Exportações de Algodão (52)
(Produtos Seleccionados) - 2004 a 2006

| Código NCM | Descrição NCM | 2006 | 2004 | Part (%) 2006 | Part (%) 2004 | Tx. Cresc. 2006/2004 |
|------------|---|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------------|
| | | US\$ mil FOB | US\$ mil FOB | | | |
| 52094210 | Tecido de Algodão >=85%, Fio Color. Denim, Índigo, P>200G/M2 | 56.505 | 56.827 | 51,13% | 48,40% | -0,57% |
| 52114210 | Tecido Algodão <85%, Índigo Blue/Fibra Sint/Art. P>200G/M2 | 9.910 | 6.426 | 8,97% | 5,47% | 54,21% |
| 52093900 | Outros Tecidos de Algodão >=85%, Tinto, Peso >200G/M2 | 5.803 | 3.761 | 5,25% | 3,20% | 54,32% |
| 52094290 | Outs. Tecidos de Algodão >=85%, Fio Color. Denim, P>200G/M2 | 5.751 | 3.035 | 5,20% | 2,59% | 89,49% |
| 52114290 | Outs. Tecidos Algodão <85%, Denim/Fibra Sint/Art. P>200G/M2 | 2.729 | 1.126 | 2,47% | 0,96% | 142,28% |
| 52094300 | Tecido de Algodão >=85%, Fio Color. Pto. Sarjado, P>200G/M2 | 2.417 | 147 | 2,19% | 0,13% | 1535,37% |
| 52051200 | Fio Algodão >=85%, Simples, Fibra N/Pent. 232.56 <= T < 714.29D | 2.353 | 1.937 | 2,13% | 1,65% | 21,47% |
| (52) | Algodão | 110.513 | 117.401 | 100,00% | 100,00% | -5,87% |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE.

Em linhas gerais, à exceção do principal item exportado, os demais produtos em destaque na tabela acima possuem um peso relativamente próximo para exportações do grupo, além de apresentarem taxas de crescimentos relevantes. Deste modo, o setor em questão apresenta opções interessantes para potencializar suas exportações e, assim, favorecer a expansão e diversificação das vendas do Estado ao exterior.

(56) Pastas ("Ouates"), Feltros e Falsos Tecidos

As vendas ao exterior do item *Falsos tecidos de outros filam.sint/artif.25<p<= 70g/m2* alcançaram a participação de 38,6% nas exportações totais do setor, em 2006. Esse movimento ganha maior importância quando se observa o crescimento registrado em relação ao ano de 2004, superior aos 7.100%. Outros produtos, embora apresentando participações inferiores, registram crescimentos igualmente grandiosos, a saber: *Falsos tecidos de outros filamentos sint/artif.p<=25g/m2* com participação 15,7% nas exportações totais do grupo e um crescimento de 5.840% entre 2004 e 2006; e *Falsos tecidos de outros filam.sint/artif.70<p<=150g/m2* cuja participação alcançou 13,6% em 2006, com uma expansão de 12.515% em relação aos valores exportados de 2004. Tais desempenhos apontam para uma mudança interna no setor, com novos produtos ganhando espaço e potencializando o crescimento e a maior diversificação das exportações do Estado.

Tabela 3.12 - Ceará: Valor das Exportações de Pastas ("Ouates"), Feltros e Falsos Tecidos, etc. (56) (Produtos Selecionados) - 2004 a 2006

| Código NCM | Descrição NCM | 2006 | 2004 | Part (%) 2006 | Part (%) 2004 | Tx. Cresc. 2006/2004 |
|------------|--|--------------|--------------|---------------|---------------|----------------------|
| | | US\$ mil FOB | US\$ mil FOB | | | |
| 56031290 | Falsos Tecidos de Outros Filam.Sint/Artif.25<P<=70G/M2 | 2.179 | 30 | 38,56% | 1,21% | 7117,58% |
| 56089000 | Redes de Malhas com Nos, etc. de Outras Matérias Têxteis | 1.806 | 2.415 | 31,95% | 96,57% | -25,22% |
| 56031190 | Falsos Tecidos de Outs. Filamentos Sint/Artif.P<=25G/M2 | 887 | 14 | 15,70% | 0,60% | 5840,14% |
| 56031390 | Falsos Tecidos de Outros Filam.Sint/Artif.70<P<=150G/M2 | 767 | 6 | 13,57% | 0,24% | 12515,57% |
| (56) | "Pastas ("Ouates"), Feltros e Falsos Tecidos, etc." | 5.654 | 2.501 | 100,00% | 100,00% | 126,03% |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE.

(60) Tecidos de Malha

O Setor aparece com quatro principais produtos: Outros tecidos de malha de algodão, tingidos com participação de 54,98%; Outros tecidos de malha, de algodão, crus ou branqueados com 14,2%; Tecidos de malha de algodão, L>30cm, Elast>=5% com 10,8% e Veludo e pelúcia, de malha de algodão com 1,1%. Apesar de ainda manter uma baixa participação

relativa, este último produto foi o que apresentou o crescimento mais expressivo nos valores exportados, entre os anos de 2004 e 2006, 103.297%. Crescimentos interessantes também foram registrados pelos demais itens destacados, que possuem participações relevantes no setor. Tais resultados apontam as possibilidades de incrementar as vendas locais ao exterior, especialmente pelas expansões percebidas.

Tabela 3.13 - Ceará: Valor das Exportações de Tecidos de Malha (60)
(Produtos Seleccionados) - 2004 a 2006

| Código NCM | Descrição NCM | 2006 | 2004 | Part (%) 2006 | Part (%) 2004 | Tx. Cresc. 2006/2004 |
|-------------|---|--------------|--------------|----------------|----------------|----------------------|
| | | US\$ mil FOB | US\$ mil FOB | | | |
| 60062200 | Outs. Tecidos de Malha, de Algodão, Tingidos | 2.429 | 1.212 | 54,98% | 31,73% | 100,33% |
| 60062100 | Outs. Tecidos de Malha, de Algodão, Crus ou Branqueados | 627 | 304 | 14,20% | 7,97% | 105,99% |
| 60041010 | Tecidos de Malha de Algodão, L>30Cm, Elast>=5% | 477 | 16 | 10,81% | 0,42% | 2863,15% |
| 60019100 | Veludo e Pelúcia, de Malha de Algodão | 48 | 0,047 | 1,10% | 0,00% | 103297,87% |
| (60) | Tecidos de Malha | 4.418 | 3.822 | 100,00% | 100,00% | 15,61% |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE.

(61) Vestuário e Seus Acessórios, de Malha

O Setor apresenta doze produtos com desempenho destacado. *Camisetas "T-Shirts", etc. de Malha de Algodão* apresenta a maior participação relativa dentro no grupo, com um percentual de 22,3%. Na seqüência vêm *Camisetas "T-Shirts", etc. de Malha de Outs. Materiais Têxteis* (20,6%), *Calças de Malha de Algodão, de Uso Feminino* (11,1%) e *Calcinhas de Malha de Fibras Sintéticas ou Artificiais* (8,66%).

Considerando o crescimento nos valores exportados, o item *Camisas, etc. de Malha de Algodão, de Uso Feminino*, cuja participação em 2006 alcançou 5,31%, destaca-se com uma expansão superior aos 4.395,1% entre os anos de 2004 e 2006. Outros produtos, como *Camisas de Malha de Algodão, de Uso Masculino* (4.008,2%), e *Vestidos de Malha de Algodão* (883,9%) apresentaram evoluções importantes nos valores comercializados, e como nos demais casos surgem como uma opção ao incremento das exportações.

Tabela 3.14 - Ceará: Valor das Exportações de Vestuário e seus Acessórios, de Malha (61)(Produtos Selecionados) - 2004 a 2006

| Código NCM | Descrição NCM | 2006 | 2004 | Part (%) 2006 | Part (%) 2004 | Tx. Cresc. 2006/2004 |
|-------------|---|--------------|--------------|----------------|----------------|----------------------|
| | | US\$ mil FOB | US\$ mil FOB | | | |
| 61091000 | Camisetas "T-Shirts", etc. de Malha de Algodão | 867 | 459 | 22,39% | 16,03% | 88,76% |
| 61099000 | Camisetas "T-Shirts", etc. de Malha de Outs.Mater.Têxteis | 801 | 468 | 20,69% | 16,36% | 70,98% |
| 61046200 | Calças, etc. de Malha de Algodão, de Uso Feminino | 432 | 215 | 11,16% | 7,50% | 100,94% |
| 61082200 | Calcinhas de Malha de Fibras Sintéticas ou Artificiais | 335 | 214 | 8,66% | 7,50% | 56,02% |
| 61061000 | Camisas, etc. de Malha de Algodão, de Uso Feminino | 205 | 4 | 5,31% | 0,16% | 4395,13% |
| 61029000 | Mantos, etc. de Malha de Outs. Mater. Têxteis, Uso Feminino | 105 | 15 | 2,72% | 0,53% | 596,78% |
| 61044200 | Vestidos de Malha de Algodão | 93 | 9 | 2,42% | 0,33% | 883,85% |
| 61051000 | Camisas de Malha de Algodão, de Uso Masculino | 82 | 2 | 2,13% | 0,07% | 4008,16% |
| 61034300 | Calças, etc. de Malha de Fibras Sintéticas, Uso Masculino | 69 | 32 | 1,80% | 1,15% | 111,88% |
| 61083100 | Camisolas, etc. de Malha de Algodão, de Uso Feminino | 69 | 43 | 1,79% | 1,52% | 59,05% |
| 61052000 | Camisas de Malha de Fibra Sintética, Artif. Uso Masculino | 67 | 35 | 1,73% | 1,25% | 87,85% |
| 61124900 | Maiôs e Biquinis, de Banho, de Malha de Outs. Mater. Text. | 47 | 13 | 1,22% | 0,47% | 248,73% |
| (61) | Vestuário e seus Acessórios, de Malha | 3.874 | 2.865 | 100,00% | 100,00% | 35,19% |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE.

(62) Vestuário e seus Acessórios, Exceto de Malha

Neste grupo, quatro produtos destacam-se como as maiores participações na pauta de exportações, entre eles, *Sutiãs e "Bustiers" ("Soutiens" de Cos Alto)* cuja participação atingiu 23,2% em 2006; e *Maiôs e Biquinis, de Banho, Exceto de Malha* com 17,1%.

O item *Calças, Jardineiras, etc. de Fibra Sintética, Uso Masculino*, respondendo por 14,4% das exportações setoriais em 2006, chama atenção pelo crescimento apresentado, superior aos 600,0% entre os dois anos analisados.

O setor em análise é relativamente diversificado e oferece opções variadas para o incremento das vendas ao exterior, seja através de produtos de maior importância interna ao grupo, seja através de itens com crescimento em potencial.

Tabela 3.15 - Ceará: Valor das Exportações de Vestuário e seus Acessórios, Exceto de Malha (62)(Produtos Seleccionados) - 2004 a 2006

| Código NCM | Descrição NCM | 2006 | 2004 | Part (%) 2006 | Part (%) 2004 | Tx. Cresc. 2006/2004 |
|-------------|---|--------------|---------------|----------------|----------------|----------------------|
| | | US\$ mil FOB | US\$ mil FOB | | | |
| 62121000 | Sutias e "Bustiers" ("Soutiens" de Cos Alto) | 648 | 437 | 23,24% | 3,60% | 48,21% |
| 62111200 | Maios e Biquinis, de Banho, Exceto de Malha | 478 | 222 | 17,13% | 1,82% | 115,35% |
| 62034200 | Calças, Jardineiras, etc. de Algodão, Uso Masculino | 445 | 1.793 | 15,97% | 14,74% | -75,15% |
| 62034300 | Calças, Jardineiras, etc. de Fibra Sintética, Uso Masculino | 400 | 56 | 14,35% | 0,46% | 608,30% |
| 62092000 | Vestuário p/ Bebês e Acessórios, de Algodão | 144 | 111 | 5,17% | 0,92% | 28,92% |
| 62123000 | Modeladores de Torso Inteiro (Cintas "Soutiens") | 74 | 34 | 2,65% | 0,28% | 114,08% |
| 62129000 | Espartilhos, Suspensórios, Ligas, Artefs. Semelhs. e Partes | 54 | 37 | 1,94% | 0,31% | 44,81% |
| 62044900 | Vestidos de Outras Matérias Têxteis | 43 | 0,00 | 1,54% | 0,00% | ** |
| (62) | Vestuário e seus Acessórios, Exceto de Malha | 2.791 | 12.173 | 100,00% | 100,00% | -77,07% |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE.

(64) Calçados, Polainas e Artefatos Semelhantes, e suas Partes

Este setor possui sete produtos que merecem destaque, dentre eles tem-se *Outros Calçados de Couro Natural* com uma participação de 41,4%, e *Calçados de Borracha/Plast.c/ Parte Super. em Tiras, etc* cuja participação foi de 30,3%, que concentram a maior parcela das exportações setoriais em 2006. Vale destacar que o primeiro produto mencionado foi o terceiro mais exportado pelo Estado nesse ano, atrás apenas de Castanha de Caju, Fresca ou Seca, sem Casca (US\$ 136,1 milhões) e Outs. Couros/Peles, Int. Bovinos, Pena Fl. Prepars (US\$ 111,6 milhões).

Atenção para alguns produtos desse setor que apresentaram crescimento expressivo entre 2004 e 2006, tais como: *Calçados p/ Outros Esportes, de Borracha ou Plástico* com 329,1%; *Calçados p/ Esportes, etc. de Mat. Têx. Sola Borracha/Plast* com 56,5%; e *Outros Calçados de Couro Natural*, com um crescimento de 44,3%. Vale destacar que todos os produtos aumentaram suas exportações entre os anos analisados, mas somente estes melhoraram de participação relativa.

Tabela 3.16 - Ceará: Valor das Exportações de Calçados, Polainas e Artefatos Semelhantes, e suas Partes (64) (Produtos Seleccionados) – 2004 a 2006

| Código NCM | Descrição NCM | 2006 | 2004 | Part (%) 2006 | Part (%) 2004 | Tx. Cresc. 2006/2004 |
|-------------|--|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------------|
| | | US\$ mil FOB | US\$ mil FOB | | | |
| 64039900 | Outros Calçados de Couro Natural | 98.524 | 68.273 | 41,41% | 36,59% | 44,31% |
| 64022000 | Calçados de Borracha/Plast. c/ Parte Super. Em Tiras, Etc. | 72.124 | 63.601 | 30,31% | 34,09% | 13,40% |
| 64041900 | Outs. Calçados de Matéria Têxtil, Sola de Borracha/Plast. | 15.254 | 12.177 | 6,41% | 6,53% | 25,26% |
| 64021900 | Calçados p/ Outros Esportes, de Borracha ou Plástico | 12.854 | 2.995 | 5,40% | 1,61% | 329,06% |
| 64039100 | Outros Calçados de Couro Natural, Cobrindo o Tornozelo | 12.461 | 11.551 | 5,24% | 6,19% | 7,87% |
| 64041100 | Calçados p/ Esportes, etc. de Mat. Text. Sola Borracha/Plast | 5.084 | 3.248 | 2,14% | 1,74% | 56,52% |
| 64031900 | Calçados p/ Outros Esportes, de Couro Natural | 2.912 | 2.603 | 1,22% | 1,40% | 11,86% |
| (64) | Calçados, Polainas e Artefatos Semelhantes, e suas Partes | 237.938 | 186.578 | 100,00% | 100,00% | 27,53% |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE.

(68) Obras de Pedra, Gesso, Cimento, Amianto, Mica

Neste grupo, destacam-se apenas *Granito Talhado ou Serrado, de Superfície Plana ou Lisa* com participação de 62,7% e *Placas/Folhas ou Tiras, de Mica Aglomerada/Reconstituída* respondendo por 35,3% das exportações totais do setor.

O grupo *Obras de Pedra (...)* apresenta um potencial relevante dado os valores comercializados e o crescimento apresentado pelos itens destacados, em especial *granito talhado ou serrado (...)*.

Tabela 3.17 - Ceará: Valor das Exportações de Obras de Pedra, Gesso, Cimento, Amianto, Mica, etc (68) (Produtos Seleccionados) - 2004 a 2006

| Código NCM | Descrição NCM | 2006 | 2004 | Part (%) 2006 | Part (%) 2004 | Tx. Cresc. 2006/2004 |
|-------------|--|---------------|--------------|----------------|----------------|----------------------|
| | | US\$ mil FOB | US\$ mil FOB | | | |
| 68022300 | Granito Talhado ou Serrado, de Superfície Plana ou Lisa | 9.360 | 3.919 | 62,68% | 51,20% | 138,81% |
| 68141000 | Placas/Folhas ou Tiras, de Mica Aglomerada/Reconstituída | 5.277 | 3.134 | 35,34% | 40,95% | 68,34% |
| (68) | Obras de Pedra, Gesso, Cimento, Amianto, Mica, etc. | 14.934 | 7.656 | 100,00% | 100,00% | 95,06% |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE.

(73) Obras de Ferro Fundido, Ferro ou Aço

Três produtos merecem destaque nesse setor. *Aparelhos p/ Cozinhar/Aquecer, de Ferro, etc. Combustíveis e Gás* por sua participação (83,5%) nas exportações do setor, pelos valores exportados e pelo crescimento entre 2004 e 2006, (94,0%).

Os demais itens selecionados surgem como opções interessantes para diversificação das exportações setoriais. A intensidade do crescimento apresentada pelos produtos *Partes de Aparelhos p/ Cozinhar, etc. de Ferro/Aço, n/Eletr e Outras Obras de Ferro ou Aço* e os valores alcançados, em 2006, justificam as expectativas.

Tabela 3.18 - Ceará: Valor das Exportações de Obras de Ferro Fundido, Ferro ou Aço (73) (Produtos Selecionados) - 2004 a 2006

| Código NCM | Descrição NCM | 2006 | 2004 | Part (%) 2006 | Part (%) 2004 | Tx. Cresc. 2006/2004 |
|-------------|---|---------------|--------------|----------------|----------------|----------------------|
| | | US\$ mil FOB | US\$ mil FOB | | | |
| 73211100 | Aparelhos p/ Cozinhar/Aquecer, de Ferro, etc. Combustiv.Gas | 10.892 | 5.615 | 83,51% | 96,97% | 93,99% |
| 73219000 | Partes de Aparelhos p/ Cozinhar, etc. de Ferro/Aço,N/Eletr | 1.242 | 3 | 9,53% | 0,06% | 33608,73% |
| 73269000 | Outras Obras de Ferro ou Aço | 657 | 5 | 5,04% | 0,10% | 11059,73% |
| (73) | Obras de Ferro Fundido, Ferro ou Aço | 13.043 | 5.790 | 100,00% | 100,00% | 125,25% |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE.

(83) Obras Diversas de Metais Comuns

Destacam-se *Rolhas, Outs. Tampas e Acess. p/ Embalagem, de Metais Comuns* com 64,9% e *Cápsulas de Coroa, de Metais Comuns, p/ Embalagem* com 35,04% das exportações totais do setor em 2006. Esses dois produtos apresentaram crescimento nos valores exportados, entre os anos de 2004 e 2006, de 47,9% e 37,1%, respectivamente. Os valores exportados e o crescimento apresentado indicam o potencial existente.

Tabela 3.19 - Ceará: Valor das Exportações de Obras de Diversas de Metais Comuns (83) (Produtos Selecionados) - 2004 a 2006

| Código NCM | Descrição NCM | 2006 | 2004 | Part (%) 2006 | Part (%) 2004 | Tx. Cresc. 2006/2004 |
|------------|---|--------------|--------------|---------------|---------------|----------------------|
| | | US\$ mil FOB | US\$ mil FOB | | | |
| 83099000 | Rolhas, Outs. Tampas e Acess.p/ Embalagem, de | 7.298 | 4.935 | 64,89% | 63,12% | 47,89% |

| | | | | | | |
|----------|---|---------------|--------------|----------------|----------------|---------------|
| | Metais Comuns | | | | | |
| 83091000 | Cápsulas de Coroa, de Metais Comuns, p/ Embalagem | 3.941 | 2.874 | 35,04% | 36,76% | 37,14% |
| (83) | Obras Diversas de Metais Comuns | 11.247 | 7.819 | 100,00% | 100,00% | 43,85% |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE.

(89) Embarcações e Estruturas Flutuantes

Apenas o produto *Outs. Barcos/Embarcações de Recreio/Esporte, incl. Canoas* merece destaque. Com participação de 99,9% das exportações totais do grupo e crescimento acima dos 90,0%, tal item habilita-se para expansão das exportações setoriais e para melhor diversificação das vendas do Estado ao exterior.

Tabela 3.20 - Ceará: Valor das Exportações de Embarcações e Estruturas Flutuantes (89) (Produtos Seleccionados) - 2004 a 2006

| Código NCM | Descrição NCM | 2006 | 2004 | Part (%) 2006 | Part (%) 2004 | Tx. Cresc. 2006/2004 |
|------------|--|--------------|--------------|----------------|----------------|----------------------|
| | | US\$ mil FOB | US\$ mil FOB | | | |
| 89039900 | Outs.Barcos/Embarções de Recreio/Esporte,Incl.Canoas | 3.480 | 1.829 | 99,93% | 56,15% | 90,20% |
| (89) | Embarcações e Estruturas Flutuantes | 3.482 | 3.258 | 100,00% | 100,00% | 6,87% |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE.

4. QUAIS OS MERCADOS?

Após a identificação dos setores e produtos que devem ser trabalhados para a diversificação das exportações do Estado, realizada nas etapas anteriores, os focos passam a ser o dimensionamento da demanda mundial e o posicionamento recomendado aos agentes, públicos e privados, envolvidos no comércio internacional praticado pelo Ceará, diante da situação identificada.

Nesta etapa, partindo dos resultados já alcançados, são avaliados os destinos e o mercado mundial para cada um dos produtos/setores definidos anteriormente. Em outras palavras, (i) analisa-se o comportamento de compra dos países para os quais o Estado destinou seus produtos; (ii) qualifica-se a demanda mundial de modo agregado levando em conta

todos os países compradores; e (iii) identificam-se alguns países promissores para expansão das vendas cearenses ao exterior.

A definição das recomendações a ser apresentadas, que é um outro foco da análise desta seção, considera conjuntamente, os seguintes pontos⁸: (i) a dinâmica da demanda mundial, em uma abordagem agregada, e (ii) a performance cearense no mercado mundial de cada um dos produtos/setores pré-definidos. Cruzando-se estas informações, definem-se as posturas, assumidas aqui, como as mais adequadas para otimizar esforços em um processo de diversificação da pauta exportadora e dos países compradores.

Visando o melhor entendimento dos procedimentos adotados nesta seção, o modo como cada uma das avaliações foi realizada é apresentado na seqüência:

Dimensionamento da Demanda Mundial

a) Avaliação dos Destinos das Exportações (ou Países Compradores)

Este procedimento constitui-se na análise do comportamento de compra dos países para os quais a economia cearense exportou seus produtos. O objetivo é, dado o quadro dos destinos das exportações estaduais, existente entre os anos de 2004 e 2006, selecionar e classificar os países com potencial para o Estado incrementar sua vendas ao exterior.

O processo de seleção e classificação de tais compradores segue a seguinte lógica. No grupo dos países que registraram importações entre os anos de 2004 e 2006, considerando cada um dos setores/produtos classificados anteriormente, foram selecionados aqueles que atenderam a pelo menos um dos critérios definidos a seguir. A classificação para cada um dos países selecionados depende dos referidos critérios⁹:

⁸ Os produtos/setores considerados nesta análise são aqueles apontados como possuidores de vantagem comparativa para o Estado elencados na seção anterior,

⁹ Tais classificações serão utilizadas nas tabelas apresentadas na seqüência desta seção.

Critério 1 - Integrar o grupo dos países que em 2006, registraram em conjunto, participação relevante como destino de determinado produto/setor¹⁰. Países escolhidos com base neste critério são classificados como *países importantes*;

Critério 2 - Apresentar crescimento entre os anos de 2004 e 2006, e possuir participação de no mínimo 1% como destino das exportações de determinado produto/setor. Sob esse critério, os países são classificados como *de maior crescimento*;

Critério 3 - Registrar exportações em 2006, com participação de no mínimo 1% como destino e não estar presente entre os compradores de determinado produto/setor em 2004. Aqui, os países são classificados como *recentes*. Nesse caso, não foi considerada a possibilidade de um país específico ter realizado importações anteriores ao ano de 2004.

Assume-se aqui que os critérios acima são indicativos da existência de potencial para promoção das exportações estaduais. Potencial este presente em países já relevantes nas exportações setoriais, naqueles com crescimento expressivo ou, ainda, nos que surgem como uma nova opção para o comércio internacional.

Neste contexto, os critérios (2) e (3) são mais relevantes. Estes sinalizam novas oportunidades para o incremento e diversificação dos destinos e das vendas externas cearenses, o que pode ocorrer seja pelo crescimento apresentado, seja pelo (re)aparecimento como destino das exportações do Estado no período recente.

Os países com papel já relevante como destino das exportações do Estado (critério 1) devem ser trabalhados no sentido da consolidação dos resultados alcançados, contribuindo inclusive para a expansão do comércio dos produtos potenciais.

¹⁰ A relevância é definida de acordo com cada um dos setores/produtos, porém, de um modo geral, participação conjunta de pelo menos 50% do total exportado aponta para países de destaque.

b) Qualificação da Demanda Mundial e Definição dos Países Promissores

A qualificação da demanda mundial leva em consideração dois conceitos principais: o de *dinamismo da demanda* e o de *potencial importador a ser explorado (PIE)*.

Tais conceitos foram desenvolvidos pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e fazem parte do sistema Radar Comercial. Este instrumento constitui-se numa tentativa de identificação de oportunidades para alavancar tanto as exportações nacionais como dos Estados federados.

Dinamismo da demanda e PIE consideram os resultados do comércio externo, confrontando dados do Brasil e seus Estados com informações internacionais, compreendidos em triênios, sendo o período de 2003 a 2005, o mais recente. Estas definições são aplicadas para produtos específicos com relação a países específicos ou com relação ao mundo como um todo¹¹.

Mais especificamente, entende-se por dinamismo a comparação da evolução do valor das importações do produto pelo país (ou mundo) em estudo, durante o período analisado, com a evolução do valor total das importações do país em estudo (ou do mundo) no mesmo período. Desta forma, o comportamento da demanda pode assumir as seguintes classificações:

a) *Dinâmico* - produtos cujas importações pelo País em estudo tiveram variação percentual acima da variação percentual das importações totais. Produtos dinâmicos constituem mercados dinâmicos;

b) *Estável* - produtos cujas importações pelo País em estudo tiveram variação percentual entre zero (inclusive) e a variação percentual das

¹¹ Na definição do Radar Comercial, o mundo compreende um número de países que em conjunto são responsáveis pela quase totalidade do comércio internacional de determinada mercadoria, e não a totalidade dos países. Para maiores detalhes ver MDIC (2007b)

importações totais (inclusive). Produtos estáveis constituem mercados estáveis;

c) *Em declínio* - produtos cujas importações pelo País em estudo tiveram variação percentual inferior a zero. Produtos em declínio constituem mercados em declínio.

O Potencial Importador a ser Explorado (PIE) mensura o mercado potencial para determinado produto, considerando um país específico ou mundo. Equivale à parcela da demanda que não é atendida pela região estudada (País ou Estado). Em outras palavras, é a média dos valores totais importados anualmente de um produto em particular por um país (ou mundo) provenientes de outros países, menos a média dos valores importados provenientes da região estudada. Nesse trabalho, tal região representa o Estado do Ceará.

Por fim, classifica-se como países promissores aqueles que apresentam uma demanda dinâmica para determinado produto/setor. A opção de classificá-los a partir do dinamismo justifica-se pela possibilidade, admitida aqui, de uma maior facilidade para incrementar as vendas externas optando por países com disposição crescente para a compra. Entretanto, países com Potencial Importador a ser Explorado elevado têm a sua importância.

Tendo em vista esse fato, na presente análise foram selecionados (i) os países promissores e que possuem os maiores PIE's dentre os dinâmicos, e (ii) aqueles que apesar de não serem classificados como promissores (de acordo com esta classificação), são listados apenas os primeiros com maiores PIE's.

Uma última observação torna-se necessária. As definições e classificações referentes ao dinamismo e ao Potencial Importador a ser Explorado levam em consideração os dados do triênio 2003-2005 obtidos junto ao Radar Comercial/MDIC. Acredita-se não haver grandes distorções entre o cruzamento dos dados das exportações cearenses utilizados para

definir setores e produtos, que consideram os anos de 2004 e 2006, e os referentes ao período 2003 e 2005. A diferença de um ano apenas não assegura a ocorrência de mudanças importantes e duradouras que mereçam atenção especial.

Posicionamento Recomendado

a) Performance Estadual e Construção das Recomendações

Antes de mostrar como as recomendações para os agentes locais foram construídas, é preciso definir o conceito de performance. Assim como no caso do dinamismo da demanda, a definição de performance é aquela utilizada pelo sistema Radar Comercial (MDIC).

A performance relaciona a evolução da participação das exportações de um determinado produto/setor de uma região (país ou Estado) nas importações de um país específico (ou do mundo). Esta definição considera, assim como o dinamismo e o PIE, informações trienais, sendo 2003-2005 o período mais recente. A performance pode, então, assumir as seguintes classificações:

a) *Crescente* - produtos cujo percentual de participação médio, no período analisado, tenha crescido em relação ao percentual de participação no início do período em estudo;

b) *Constante* - produtos cujo percentual de participação médio, no período analisado, tenha permanecido igual ao percentual de participação no início do período;

c) *Decrescente* - produtos cujo percentual de participação médio, no período analisado, tenha diminuído em relação ao percentual de participação no início deste período.

Na definição das recomendações cruzam-se informações referentes tanto à performance do Estado para determinado produto/setor em relação ao mundo, quanto ao dinamismo da demanda mundial (e não

para países específicos) para este mesmo produto/setor. O quadro abaixo mostra uma matriz que expõe como as ações recomendadas são estabelecidas e o que elas significam. Esta matriz é uma versão adaptada do modelo empregado por Paiva (2007) em uma avaliação para o comércio externo de frutas, entre elas melão e banana, produzidas e exportadas pelo Ceará. Neste estudo, o autor considera os países individualmente e relaciona o PIE de cada um deles ao PIE mundial, classificando-os e desenhando recomendações adequadas.

Quadro 4.1 – Matriz de Recomendação

| Quadro Identificado | | Ação Recomendada | Situação |
|---|------------------------------------|-------------------------|----------|
| Dinamismo | Performance | | |
| Dinâmico/ Estável | Crescente/ Constante | Aprofundar | A |
| Dinâmico/ Estável | Decrescente | Recuperar | B |
| Em declínio | Crescente/Constante Decrescente | Rever Posicionamento | C |
| Situação A | | | |
| Produto/setor especialmente favorável para uma estratégia de ampliação das exportações. Identificar vantagens e diferenciais. Aprofundar relações comerciais com parceiros tradicionais. Estabelecer relações comerciais com novos compradores. Proporcionar ganhos de competitividade e melhor capacidade de resposta aos agentes exportadores. Inclusão de novos agentes. | | | |
| Situação B | | | |
| Foco na recuperação do mercado. Identificar falhas e obstáculos. Melhorar a capacidade de resposta e a competitividade de agentes e produtos. Inclusão de novos agentes. | | | |
| Situação C | | | |
| A postura a ser adotada aqui depende de uma avaliação caso a caso. Nesta, deve-se considerar a magnitude do potencial importador a ser explorado (PIE) e a representatividade deste produto/setor na economia e no comércio internacional do Estado. | | | |

Fonte: IPECE. Adaptado de PAIVA (2007).

Algumas informações importantes: (a) as recomendações não devem ser vistas como melhor ou pior entre si. Estas são apenas posturas consideradas adequadas, dado o quadro identificado; e (b) os dados consideram os anos de 2003 a 2005 e são válidos para esse período. Assim

como observado em Paiva (2007), as recomendações buscam, em linhas gerais, otimizar e coordenar as ações que devem ser desenvolvidas para o melhor aproveitamento das oportunidades identificadas.

Observados os critérios elencados acima, os resultados desta seção são apresentados na seqüência.

(03) Peixes e Crustáceos, Moluscos e Outros Invertebrados Aquáticos

A demanda mundial apresenta um comportamento estável, com um potencial importador a ser explorado superior a US\$ 10,0 bilhões. Deve-se mencionar o fato de que, em 2006, o Ceará exportou apenas US\$ 91 milhões em produtos desse grupo.

Dentre os produtos destacados, no item *camarões inteiros (...)*, que responde por quase a totalidade do PIE mundial desse setor, o Ceará possui uma performance decrescente. Japão, Espanha, EUA e França aparecem como os principais parceiros comerciais.

Considerando o item *Lagostas Inteiras, Congelada*, Japão e Espanha destacam-se também como países recentes nas importações oriundas do Ceará, o que pode significar que estes são os responsáveis pelo crescimento e manutenção das exportações do produto nos últimos anos. Países como Itália, China, Hong Kong, Austrália, Coreia, Malásia, Rússia, Noruega, México e África do Sul constituem o grupo dos países alvo para expansão de nossas exportações.

Pelo exposto acima, recomenda-se que as ações a serem desenvolvidas, em um contexto de demanda favorável e performance crescente, visem aprofundar as relações comerciais, tanto com os atuais parceiros comerciais, como com os países promissores. No caso do item *camarões inteiros (...)*, a recomendação é para realização de ações que permitam reconquistar a participação nas importações mundiais, identificando falhas e obstáculos e melhorando a capacidade de resposta ao mercado por parte dos produtores cearenses.

Os EUA aparecem com o maior PIE para os três produtos analisados neste setor. Considerando apenas *Camarões, Inteiros, Congelados, Exceto "Krill"* este país importou o valor de US\$ 2,8 bilhões, contudo a demanda deste produto apresenta um comportamento declinante nos últimos anos. Os principais concorrentes cearenses nas exportações deste item para os EUA são Tailândia, Vietnã e Indonésia, com destaque para o primeiro que participou com 20,6% das compras americanas deste produto em 2005. Já para os outros dois produtos os principais concorrentes cearenses são a Austrália e a Bahamas.

Tabela 4.1 - (03) Peixes e Crustáceos, Moluscos e Outros Invertebrados Aquáticos

| Produtos | | Situação atual (2004/2006) | | | Demanda mundial (2003/2005) | | | | Recomendação |
|-----------|---|----------------------------|------------------|----------------|---|-----------|----------------|-------------|--------------|
| | | Importantes | Crescimento | Recentes | Promissores | Dinamismo | PIE (US\$ mil) | Performance | |
| 03061110* | Lagostas Inteiras, Congeladas | Japão, Espanha | - | Japão, Espanha | Itália, China, Hong Kong, Austrália, Coréia | Estável | 554.365 | Crescente | A |
| 03061190* | Outras Lagostas, Congeladas, Exceto as Inteiras | EUA | Japão, Bélgica | - | Itália, China, Hong Kong, Austrália, Coréia | Estável | 554.365 | Crescente | A |
| 03061391 | Camarões, Inteiros, Congelados, Exceto "Krill" | Espanha, França | Portugal, França | - | Malásia, Rússia, Noruega, México, África do Sul | Estável | 9.028.152 | Decrescente | B |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE

Nota (*) No sistema Radar Comercial, tais itens representam um mesmo produto, pois neste a classificação dos bens exportados é mais agregada, contemplando até o sexto dígito.

(04) Leite e Laticínios, Ovos de Aves, Mel Natural

A demanda mundial do produto *Mel Natural* apresenta um comportamento declinante no período analisado. Apesar disso, o potencial importador a ser explorado é ainda bastante elevado, acima de US\$ 780,0 milhões. Neste quadro, o Ceará, em 2006, exportou pouco mais de US\$ 4,5 milhões em produtos desse setor.

O Estado do Ceará apresenta perda de participação relativa nesse mercado, ou seja, sua performance mostra-se decrescente. Os EUA aparecem como principal destino das vendas cearenses tendo contribuído

positivamente para as exportações do Estado. O Canadá surge como novo destino nas exportações de *Mel Natural*.

Assim, recomenda-se uma revisão do quadro com relação ao atendimento da demanda mundial. A possibilidade de comércio com os países promissores deve ser atentamente observada, em especial com a Grécia, destino do produto local em 2005.

A Alemanha aparece como país de maior PIE no mundo para o item *Mel Natural*, alcançando o valor de US\$ 193,2 milhões, apresentando, entretanto, uma demanda em declínio nos anos analisados. Os principais concorrentes nas importações germânicas são Argentina, México e Hungria. O primeiro destes responde por mais de 30% das importações daquele país considerando este bem específico.

Tabela 4.2 - (04) Leite e Laticínios, Ovos de Aves, Mel Natural

| Produtos | | Situação atual (2004/2006) | | | Demanda mundial (2003/2005) | | | Recomendação | |
|----------|-------------|----------------------------|-------------|----------|--|-------------|----------------|--------------|-------------|
| | | Importantes | Crescimento | Recentes | Promissores | Dinamismo | PIE (US\$ mil) | | Performance |
| 04090000 | Mel Natural | EUA | EUA | Canadá | Grécia, Polônia, Taiwan, Coréia, Eslovênia | Em declínio | 782.898 | Decrescente | C |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE

(06) Plantas Vivas e Produtos de Floricultura

Nesse setor, a demanda mundial apresenta um comportamento estável, com um potencial importador a ser explorado de quase US\$ 6,0 bilhões. As exportações cearenses em produtos desse grupo, em 2006, foram de US\$ 4,7 milhões. O Estado tem aumentado sua fatia de mercado no período analisado, principalmente junto aos seus principais parceiros comerciais que estão localizados na Europa e EUA.

Com um cenário positivo, sugere-se um maior aprofundamento das relações comerciais com os atuais parceiros e uma maior busca de novos mercados junto aos países considerados promissores para a demanda desses produtos. Maiores ganhos de competitividade e melhor capacidade de resposta por parte dos agentes exportadores locais estão entre as ações que atuam neste sentido.

Em termos de potenciais a ser explorados, o EUA é o país que apresenta o maior PIE para o item *Bulbos, Tubérculos, Rizomas, etc. em Repouso Vegetativo*, no valor de US\$ 180,1 milhões, com uma demanda estável nos anos analisados. Os países que concorrem com o Ceará nas importações deste país são Holanda, Israel e Chile. Vale salientar que as exportações holandesas atendem a 89,5% das importações americanas do produto em destaque.

Considerando o item *Flores e seus Botões, Frescos, Cortados p/ Buquês, etc.*, a Alemanha apresenta o maior PIE alcançando o montante de US\$ 976,7 milhões, com uma demanda também estável no período analisado. Os países que concorrem com o Ceará nas importações deste país são Holanda, Itália e Quênia. Destaque novamente para o produto holandês que responde por 90,5% das importações alemãs.

Tabela 4.3 - (06) Plantas Vivas e Produtos de Floricultura

| Produtos | | Situação atual (2004/2006) | | | Demanda mundial (2003/2005) | | | | Recomendação |
|----------|---|----------------------------|-------------------------|----------|--|-----------|----------------|-------------|--------------|
| | | Importantes | Crescimento | Recentes | Promissores | Dinamismo | PIE (US\$ mil) | Performance | |
| 06011000 | Bulbos, Tuberculos, Rizomas, etc. Em Repouso Vegetativo | Holanda, EUA | Holanda, Dinamarca, EUA | - | China, México, Bélgica, Equador, Costa Rica | Estável | 872.960 | Crescente | A |
| 06031000 | Flores e seus Botoes, Frescos, Cortados P/Buques, etc. | Holanda, Portugal | Portugal, Alemanha | - | Rússia, Dinamarca, Noruega, Polônia, Irlanda | Estável | 5.095.430 | Crescente | A |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE

(08) Frutas, Cascas de Cítricos e de Melões

Apenas para *Castanha de Caju, Fresca ou Seca, sem Casca* a demanda mundial apresenta um comportamento dinâmico. Contudo, o Ceará tem perdido participação relativa nesse mercado, o que denota a necessidade de recuperação. Os mais importantes compradores do produto cearense são EUA e Canadá, enquanto, Reino Unido, Alemanha e Holanda destacam-se com as importações de maior crescimento. Um ponto positivo a ser observado está no fato de que a economia cearense

expande suas exportações para países promissores no mercado mundial desse produto, revelando um posicionamento favorável.

O Ceará, em 2006, exportou nesse setor o valor de US\$ 185,6 milhões. Contudo, o potencial importador a ser explorado no mercado de frutas é ainda bastante expressivo com um valor superior a US\$ 12 bilhões.

Bananas Frescas ou Secas é o principal responsável pelo elevado valor do PIE mundial. Todavia, a participação do Estado nas exportações desse produto tem sido decrescente nos últimos anos, apesar do forte crescimento verificado nas exportações desse produto no Estado.

Dessa forma, recomenda-se o aprofundamento das relações comerciais com os parceiros atuais, a retomada de participação nas importações mundiais e a conquista de importantes mercados promissores.

Em linhas gerais, a demanda mundial mostra-se favorável para exportações de frutas e o desempenho cearense oscila entre performances crescentes e decrescentes. Assim, as ações locais devem privilegiar (a) a identificação de falhas e a busca por uma maior competitividade, uma vez que a demanda mundial posiciona-se positivamente, e (b) o aprofundamento das relações comerciais no caso das performances crescentes, seja com compradores já importantes ou com novos destinos, incluindo novos agentes exportadores e favorecendo ganhos de competitividade.

Os dois países que apresentam os maiores potenciais a ser explorados para os produtos deste setor são EUA e Alemanha. As importações americanas de *Castanha de Caju, Fresca ou Seca, sem Casca* apresentam um comportamento dinâmico, sendo o único produto neste grupo a apresentar tal comportamento. Os principais concorrentes cearenses nas importações americanas são Índia, Vietnã e Brasil.

Em termos de potencial a ser explorado, vale destacar o elevado PIE apresentado pelos EUA nas importações de *Bananas Frescas ou Secas* no valor de US\$ 1,1 bilhão, assim como para *Abacaxis Frescos ou Secos* e

Melões Frescos. A Alemanha, por sua vez, destaca-se na compras de *Melancias Frescas e Outras Frutas Congeladas não Cozidas, Cozidas em Água/Vapor.*

Os principais concorrentes cearenses nas compras de *Melões Frescos* realizadas pelos EUA são Guatemala, Costa Rica e México, enquanto que nas compras de *Abacaxis Frescos ou Secos* têm-se Costa Rica, México e Equador. Nas vendas de *Bananas Frescas ou Secas* para a economia americana, os maiores fornecedores são Guatemala, Equador e Costa Rica, ao passo que para *Mangas Frescas ou Secas* são México e Peru. Nas vendas de *Melancias Frescas* para a Alemanha os principais concorrentes são Espanha, Itália e Holanda.

Tabela 4.4 - (08) Frutas, Cascas de Cítricos e de Melões

| Produtos | | Situação atual (2004/2006) | | | Demanda mundial (2003/2005) | | | | Recomendação |
|----------|---|--|--------------------------------|-------------------------------|---|-----------|----------------|-------------|--------------|
| | | Importantes | Crescimento | Recentes | Promissores | Dinamismo | PIE (US\$ mil) | Performance | |
| 08013200 | Castanha de Caju, Fresca ou Seca, sem Casca | EUA, Canadá | Reino Unido, Alemanha, Holanda | Vietnã | EUA, Holanda, Reino Unido, Alemanha, Austrália | Dinâmico | 891.921 | Decrescente | B |
| 08030000 | Bananas Frescas ou Secas | Reino Unido, Holanda | Reino Unido, Holanda | Alemanha | França, Rep. Tcheca, Portugal, Áustria, Dinamarca | Estável | 7.421.227 | Decrescente | B |
| 08043000 | Abacaxis Frescos ou Secos | Itália, Holanda, Alemanha | Alemanha, Espanha, Itália | Portugal | Bélgica, Alemanha, Japão, Canadá, Holanda | Estável | 1.297.051 | Crescente | A |
| 08045020 | Mangas Frescas ou Secas | Holanda, Reino Unido | Holanda | Reino Unido, Alemanha, Canadá | França, Alemanha, Reino Unido, China, Canadá | Estável | 651.720 | Decrescente | B |
| 08071100 | Melancias Frescas | Holanda, Reino Unido, Alemanha | Itália, Espanha, Reino Unido | EUA, Polônia, Irlanda | EUA, Holanda, Reino Unido, China, Hungria | Estável | 540.213 | Crescente | A |
| 08071900 | Melões Frescos | Holanda, Reino Unido, Alemanha, Itália | Polônia, Itália, Reino Unido | Irlanda | França, Rússia, Espanha, Irlanda, Rep. Tcheca | Estável | 991.492 | Crescente | A |

| | | | | | | | | | |
|-----------|--|--------------|---------------|-------|--|---------|---------|-------------|---|
| 081119000 | Outras Frutas Congelad. N/Cozidas, Cozidas em Água/Vapor | EUA, Holanda | EUA, Alemanha | China | EUA, Japão, Canadá, Reino Unido, Áustria | Estável | 957.302 | Decrescente | B |
|-----------|--|--------------|---------------|-------|--|---------|---------|-------------|---|

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE

(13) Gomas, Resinas e Outros Sucos e Extratos Vegetais

Esse setor apresenta apenas um produto de destaque para as exportações cearenses. A demanda mundial apresenta um comportamento estável, com um potencial importador a ser explorado acima de US\$ 950,0 milhões. O Ceará exportou desse produto o valor de US\$ 4,3 milhões no ano de 2006.

A participação do Estado tem sido crescente nos últimos anos. Os principais destinos das exportações são EUA, Portugal e Japão. Dessa forma, recomenda-se que ocorra um aprofundamento das vendas externas desse produto e a conquista de novos parceiros comerciais, com atenção especial aos países promissores.

O EUA é o país de maior PIE no mundo para *Sucos e Extratos, de Outros Vegetais*, no valor de US\$ 223,4 milhões. Tal produto tem apresentado uma demanda declinante nos últimos anos. Os principais concorrentes das exportações cearenses para este país são China, França e Índia.

Tabela 4.5 - (13) Gomas, Resinas e Outros Sucos e Extratos Vegetais

| Produtos | Situação atual (2004/2006) | | | Demanda mundial (2003/2005) | | | | Recomendação |
|--|----------------------------|---------------|----------|---|-----------|----------------|-------------|--------------|
| | Importantes | Crescimento | Recentes | Promissores | Dinamismo | PIE (US\$ mil) | Performance | |
| 13021990 Sucos e Extratos, de Outros Vegetais | EUA, Portugal, Japão | Portugal, EUA | - | Japão, Reino Unido, México, Taiwan, China | Estável | 958.547 | Crescente | A |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE

(15) Gorduras, Óleos e Ceras Animais ou Vegetais, etc.

A demanda mundial para este grupo mostra-se dinâmica, embora o potencial importador a ser explorado seja ainda pequeno (US\$ 36,8 milhões) se comparado aos demais produtos da pauta de exportações. Em 2006, o Estado exportou o valor de US\$ 25,0 milhões.

Observa-se que a performance do Estado tem sido crescente no período analisado e apresenta, dentre seus principais parceiros comerciais, países promissores como os EUA e Japão. Desta forma, recomenda-se a manutenção das exportações, o aprofundamento das relações comerciais e a conquista de novos mercados. Proporcionar ganhos de competitividade e melhor capacidade de resposta aos agentes exportadores estão entre as ações que atuam neste sentido

Para *Ceras Vegetais*, o EUA é o país que apresenta o maior PIE, dentre os países com demanda dinâmica. Em 2005, suas importações do Estado alcançaram o valor de US\$ 24,5 milhões e os principais concorrentes cearenses neste mercado são a Malásia e o México. Somente o primeiro país participou com 45,5% das compras dos EUA neste mesmo ano.

Tabela 4.6 - (15) Gorduras, Óleos e Ceras Animais ou Vegetais, etc.

| Produtos | | Situação atual (2004/2006) | | | Demanda mundial (2003/2005) | | | | Recomendação |
|----------|----------------|----------------------------|------------------------|----------|---------------------------------------|-----------|----------------|-------------|--------------|
| | | Importantes | Crescimento | Recentes | Promissores | Dinamismo | PIE (US\$ mil) | Performance | |
| 15211000 | Ceras Vegetais | Japão, EUA, Alemanha | Espanha, China, Taiwan | - | EUA, Itália, Argentina, Japão, México | Dinâmico | 36.867 | Crescente | A |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE

(20) Preparações de Produtos Hortícolas, de Frutas, etc.

A demanda mundial para este grupo varia de dinâmica a estável, com um PIE superior a US\$ 2,3 bilhões, e uma performance crescente das exportações cearenses, que atingiram o valor de US\$ 13,2 milhões, em 2006. Rússia, EUA e Venezuela apresentam-se como principais parceiros comerciais do Estado. Neste quadro, recomenda-se a intensificação das relações comercial com os atuais parceiros e, em especial, a conquista de novos mercados, diante da grande oportunidade dada pelo elevado potencial importador existente na economia mundial.

Para o item *Sucos de Outras Frutas, Prods. Hortícolas, Não Fermentados*, o EUA apresenta-se como o país que possui o maior PIE, no valor de US\$ 145,9 milhões, dentre os que possuem uma demanda

dinâmica. Os principais concorrentes cearenses nas importações deste produto para o mercado americano são México, Chile e Canadá.

Já para *Outras Frutas de Casca Rija, Outras Sementes, Preparadas/Conservadas*, a Alemanha é o país detentor do maior PIE, no valor de US\$ 390,4 milhões e uma demanda dinâmica. Os principais países concorrentes do Ceará nas importações deste país são a Turquia, Luxemburgo e a Itália.

Tabela 4.7 - (20) Preparações de Produtos Hortícolas, de Frutas, etc.

| Produtos | | Situação atual (2004/2006) | | | Demanda mundial (2003/2005) | | | | Recomendação |
|----------|---|----------------------------|---------------------------|--------------------------------------|--|-----------|----------------|-------------|--------------|
| | | Importantes | Crescimento | Recentes | Promissores | Dinamismo | PIE (US\$ mil) | Performance | |
| 20081900 | Outs.Frutas de Casca Rija,Outs. Sementes, Prepara/Conserv | Rússia, EUA, Venezuela | Dinamarca, Chile, Israel | Guadalupe, Espanha, Holanda, Estônia | Alemanha, França, EUA, Holanda, Bélgica | Dinâmico | 1.339.488 | Crescente | A |
| 20098000 | Sucos de Outras Frutas, Prods.Hortícolas, Não Fermentados | EUA | Angola, Alemanha, Espanha | Aruba | EUA, Japão, Reino Unido, Austrália, Canadá | Estável | 1.062.208 | Crescente | A |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE

(25) Sal, Enxofre, Terras e Pedras, Gesso, Cal e Cimento

A demanda mundial, como no setor anterior, oscila de dinâmica a estável, com um PIE superior a US\$ 2,5 bilhões, e uma performance crescente para quatro dos cinco produtos selecionados. Em 2006, o Ceará exportou o valor de US\$ 10,0 milhões em produtos deste grupo.

O Estado tem como principais parceiros comerciais os países da América, à exceção do produto *Cimentos Não Pulverizados ("Clinkers")* cujos destinos são Costa do Marfim e Mauritània no continente africano.

À exceção do item *CRE* para o qual a performance é decrescente, recomenda-se aos agentes locais aprofundar sua relação comercial com os atuais parceiros e conquistar novos mercados. O elevado potencial importador a ser explorado e a quantidade relevante de países promissores são indicativos das oportunidades existentes.

Gesso Moído (...), Granitos Belgas (...) e Magnésia Calcificada (...) tem a Holanda como países de maior PIE, para os demais, Espanha (Cimentos não pulverizados – Clinkers) e Bélgica (CRE) se destacam como os maiores potenciais. Os principais concorrentes cearenses nas importações destes países são Egito, China, Turquia, Bélgica, Alemanha, França, Austrália, etc.

Tabela 4.8 - (25) Sal, Enxofre, Terras e Pedras, Gesso, Cal e Cimento

| Produtos | Situação atual (2004/2006) | | | Demanda mundial (2003/2005) | | | | Recomendação |
|---|------------------------------|------------------------------|-----------------------------|--|-----------|----------------|-------------|--------------|
| | Importantes | Crescimento | Recentes | Promissores | Dinamismo | PIE (US\$ mil) | Performance | |
| 25152000 Granitos Belgas, Outs.Pedras Calciárias de Cantaria, etc. | EUA | - | EUA | Canadá, Itália, Suíça, China, Bélgica | Dinâmico | 38.951 | Crescente | A |
| 25231000 Cimentos Não Pulverizados ("Clinkers") | Costa do Marfim, Mauritânia | - | Costa do Marfim, Mauritânia | Espanha, Itália, EUA, Reino Unido, Hong Kong | Dinâmico | 1.063.045 | Crescente | A |
| 25090000 CRE | Equador, Argentina, Paraguai | Equador, Argentina, Paraguai | Guatemala | Alemanha, França, Finlândia, Itália, Polônia | Estável | 123.667 | Decrescente | B |
| 25199090 Magnesia Calcificada A Fundo e Outros Oxidos de Magnésio | Peru, Venezuela, Argentina | Peru, Venezuela | Argentina, Chile | Holanda, EUA, Alemanha, Áustria, Itália | Estável | 1.160.879 | Crescente | A |
| 25202010 Gesso Moído, Apto para Uso Odontológico | Venezuela, Equador | Venezuela | Peru, Argentina | Bélgica, Reino Unido, França, Áustria, Dinamarca | Estável | 320.672 | Crescente | A |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE

(41) Peles, Exceto a Peleteria (Peles com Pelo), e Couros

Neste grupo, merecem destaque dois produtos: *Outros Couros/Peles, Bovinos, Incluindo Búfalos, Úmidos* e *Outros Couros/Peles, Int. Bovinos, Pena Fl. Preparados*. O primeiro tem como principais parceiros comerciais China, Hong Kong e Itália, sendo que China e Itália foram os maiores responsáveis pelo aumento nas exportações cearenses no período de 2004 a 2006. O Vietnã mostra-se como um novo destino para as exportações cearenses, ao passo que países, como Chile e Japão, podem ser listados entre os potenciais destinos para as exportações do Estado, uma

vez que apresentam potenciais importadores a ser explorados bastante elevados.

Com relação ao segundo item, Itália, Canadá e Hong Kong aparecem como os principais destinos. Indonésia e China foram os países responsáveis pelo maior crescimento das exportações desse produto. Vale salientar que no período analisado não surgiu nenhum novo parceiro relevante.

É importante frisar que o potencial importador a ser explorado no mundo é superior a US\$ 2,1 bilhões e o Estado exportou, em 2006, o valor de US\$ 127,9 milhões em produtos desse setor. Recomenda-se, pelo exposto acima, a busca por um maior aprofundamento das relações comerciais, considerando, em especial, os países promissores, com destaque para os mercados asiáticos, mais representativos.

O principal importador mundial de *Outs. Couros/Peles, Int. Bovinos, Pena Fl. Prepars* é o EUA, cuja demanda está em declínio. Os principais concorrentes para as exportações cearenses no mercado americano são a Itália e a Argentina. Já a China possui o maior PIE de *Outs. Couros/Peles, Bovinos, Incl. Bufalos, Úmidos*. As importações chinesas para tal produto apresentam um comportamento estável, sendo os principais concorrentes cearenses neste mercado, o EUA e Taiwan.

Tabela 4.9 - (41) Peles, Exceto a Peleteria (Peles com Pelo), e Couros

| Produtos | | Situação atual (2004/2006) | | | Demanda mundial (2003/2005) | | | | Recomendação |
|----------|--|----------------------------|-----------------------------------|----------|--|-----------|----------------|-------------|--------------|
| | | Importantes | Crescimento | Recentes | Promissores | Dinamismo | PIE (US\$ mil) | Performance | |
| 41041940 | Outs. Couros/Peles, Bovinos, Incl. Bufalos, Úmidos | China, Hong Kong, Itália | China, Itália | Vietnã | Taiwan, Japão, Turquia, Chile, Noruega | Estável | 1.319.623 | Crescente | A |
| 41071120 | Outs. Couros/Peles, Int. Bovinos, Pena Fl. Prepars | Itália, Canadá, Hong Kong | Indonésia, China, Itália, Noruega | - | México, Hong Kong, Hungria, Marrocos, Coréia | Estável | 828.021 | Crescente | A |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE

(42) Obras de Couro, Artigos de Correeiro ou de Seleiro, etc.

Dentro do setor (42) merecem destaque três produtos: Cintos, Cinturões, Bandoleiras, etc. de Couro Nat/Reconstit; Artigos de Bolsos/Bolsas, de Couro Natural/Reconstit.etc e Outras Obras de Couro Natural ou Reconstituído. Para esses três produtos o mercado mundial apresenta-se de estável a dinâmico, com uma performance crescente das exportações cearenses e um PIE superior a US\$ 1,2 bilhão para cada um desses itens. Em 2006, o Ceará exportou neste grupo valores na ordem de US\$ 3,4 milhões. Nessas condições, recomenda-se que sejam aprofundadas as relações comerciais.

Cintos, cinturões (...) e Artigos de bolsos/bolsas (...) têm, ambos, Cuba como principal parceiro comercial, e responsável pelo maior crescimento das exportações nos anos analisados. Considerando a conquista de novos mercados, enquanto que para o primeiro item em destaque não surgiram novos parceiros comerciais importantes como destino, para o segundo, a Bolívia destaca-se como uma nova opção. Para ambos os produtos, os países europeus e asiáticos aparecem como mercados promissores, por apresentarem potenciais importadores a ser explorados bastante elevados.

Com relação a terceiro produto selecionado, Outras obras de couro (...), os EUA aparecem como principal parceiro comercial e principal responsável pelo crescimento das exportações cearenses desse produto no período analisado. A Suécia surge como novo parceiro comercial. Ademais, podem ser listados alguns países com grande potencial importador a ser explorado, como México, Canadá, Hong Kong, que se apresentam como mercados favoráveis para expansão das exportações do Estado.

Em linhas gerais, a economia mundial apresenta um forte potencial a ser explorado e a performance do Ceará tem sido positiva. Assim, recomenda-se que as relações comerciais sejam aprofundadas e conquistados novos mercados.

Considerando os potenciais existentes, para o item Cintos, Cinturões, Bandoleiras, etc. de Couro Nat/Reconstit o país que apresenta o maior PIE é os EUA, no valor de US\$ 415 milhões, com uma demanda estável. Os principais concorrentes das vendas cearenses para o mercado americano são China, Itália e México. Enquanto isso, o Japão aparece como principal importador de Artigos de Bolsos/Bolsas, de Couro Natural/Reconstit. Etc. Com uma demanda estável a economia japonesa tem como principais fornecedores a China, Itália e França, que se posicionam como principais concorrentes cearenses neste mercado.

Para Outras Obras de Couro Natural ou Reconstituído a economia mexicana apresenta o maior PIE. Tal país registra uma demanda com comportamento dinâmico, sendo EUA, Costa Rica e Argentina os principais concorrentes cearenses.

Tabela 4.10 - (42) Obras de Couro, Artigos de Correeiro ou de Seleiro, etc.

| Produtos | | Situação atual (2004/2006) | | | Demanda mundial (2003/2005) | | | | Recomendação |
|----------|---|----------------------------|----------------|----------|---|-----------|----------------|-------------|--------------|
| | | Importantes | Crescimento | Recentes | Promissores | Dinamismo | PIE (US\$ mil) | Performance | |
| 42033000 | Cintos, Cinturões, Bandoleiras, etc. de Couro Nat/Reconstit | Cuba | Cuba, Paraguai | - | Hong Kong, Japão, Alemanha, Reino Unido, França | Dinâmico | 1.239.041 | Crescente | A |
| 42023100 | Artigos de Bolsos/Bolsas, de Couro Natural/Reconstit.etc | Cuba | Cuba | Bolívia | Reino Unido, Itália, Cingapura, Espanha, Suécia | Estável | 1.550.685 | Crescente | A |
| 42050000 | Outras Obras de Couro Natural ou Reconstituído | EUA | EUA | Suécia | México, Canadá, Hong Kong, Espanha, Rússia | Estável | 1.355.141 | Crescente | A |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE

(52) Algodão

O grupo Algodão é relativamente diversificado quando comparado aos demais grupos. A demanda mundial apresenta-se favorável para todos os produtos selecionados e o potencial importador mundial a ser explorado é mais elevado para aqueles que apresentam uma demanda estável frente aos produtos dinâmicos. A performance estadual, por seu turno, é

crescente para maior parte deles. Nos casos em que esta é decrescente, o Estado deixa de aproveitar um quadro de demanda mundial favorável. Deve ser destacado, que apesar do mundo apresentar um potencial importador a ser explorado superior aos US\$ 5,0 bilhões, o Ceará somente exportou US\$ 110,5 milhões em produtos desse setor no ano de 2006.

Os principais destinos das exportações dos produtos listados são países da América Latina, com destaque para Argentina, Venezuela, Bolívia, Chile, Colômbia e México. Considerando os países responsáveis pelo maior crescimento das exportações cearenses, têm-se Costa Rica, Venezuela, Argentina, Colômbia, Bolívia, México, Paraguai e Uruguai, com destaque para economia mexicana que aparece como um novo mercado para três dos produtos analisados.

México, Hong Kong, Colômbia, Turquia e Peru apresentam-se com mercados promissores para as exportações cearenses dos produtos *Tecido Algodao<85%, Indigo Blue/Fibra Sint/Art.P>200G/M2* e *Outs. Tecidos Algodao<85%, Denim/Fibra Sint/Art. P>200G/M2*, dado apresentarem potenciais importadores bastante elevados. Para tais itens, cuja demanda mundial mostra-se dinâmica e a performance estadual revela-se crescente, recomenda-se que sejam aprofundadas e ampliadas as relações comerciais do Ceará, em especial países apontados como promissores. Posicionamento semelhante deve ser adotado para os demais produtos com tais características ou que apresentem demanda estável.

No que se refere às exportações de *Fio de Algodao>=85%, Simples, Fibra N/Pent.232.56<=T<714.29D*, Hong Kong, China, Guatemala, Canadá e Polônia são alguns países com grande potencial importador a ser explorado. Todavia, o observado é que a participação do Ceará nas importações mundiais tem sido declinante, revelando uma performance decrescente em um cenário de demanda estável. Neste contexto, recomendam-se ações direcionadas a recuperação do mercado, o que pode ser alcançado através da identificação de falhas e obstáculos e da busca por uma maior competitividade, uma vez que a demanda mundial

posiciona-se positivamente. Para os demais produtos nestas condições o posicionamento recomendado é o mesmo.

México, China e Hong Kong aparecem como os países de maiores PIE's para os produtos deste setor. Os principais concorrentes cearenses são EUA, China, Taiwan, Brasil, Japão, Hong Kong, Paquistão, entre outros.

Tabela 4.11 - (52) Algodão

| Produtos | | Situação atual (2004/2006) | | | Demanda mundial (2003/2005) | | | | Recomendação |
|------------|---|-------------------------------|----------------------------------|-----------------|---|-----------|----------------|-------------|--------------|
| | | Importantes | Crescimento | Recentes | Promissores | Dinamismo | PIE (US\$ mil) | Performance | |
| 52114210* | Tecido Algodao<85%, Indigo Blue/Fibra Sint/Art.P>200G/M2 | Argentina, Venezuela, Bolívia | Costa Rica, Venezuela, Argentina | México | México, Hong Kong, Colômbia, Turquia, Peru | Dinâmico | 237.406 | Crescente | A |
| 52114290* | Outs.Tecidos Algodao<85%, Denim/Fibra Sint/Art.P>200G/M2 | Holanda, Argentina, Chile | Argentina, Colômbia, Bolívia | México | México, Hong Kong, Colômbia, Turquia, Peru | Dinâmico | 237.406 | Crescente | A |
| 52051200 | Fio Algodao>=85%, Simples, Fibra N/Pent.232.56<=T<714.29D | Argentina | Argentina | - | Hong Kong, China, Guatemala, Canadá, Polônia | Estável | 1.245.129 | Decrescente | B |
| 52093900 | Outros Tecidos de Algodao>=85%, Tinto, Peso>200G/M2 | Bolívia, Colômbia, México | China, Emirados Árabes, Bolívia | Holanda | China, México, Espanha, Bélgica, Filipinas | Estável | 920.284 | Crescente | A |
| 52094210** | Tecido de Algodao>=85%,Fio Color.Denim,Indigo,P>200G/M2 | Argentina, Holanda, Venezuela | México, Bolívia, Argentina | - | Hong Kong, Itália, Coreia, Índia, Venezuela | Estável | 2.742.509 | Decrescente | B |
| 52094290** | Outs.Tecidos de Algodao>=85%,Fio Color.Denin, P>200G/M2 | Argentina, Holanda, Venezuela | Colômbia, Paraguai, Uruguai | México, Tunísia | Hong Kong, Itália, Coreia, Índia, Venezuela | Estável | 2.742.509 | Decrescente | B |
| 52094300 | Tecido de Algodao>=85%, Fio Color.Pto.Sarjado,P>200G/M2 | Argentina | Argentina | Colômbia, China | Tailândia, Alemanha, Filipinas, Áustria, Marrocos | Estável | 116.429 | Crescente | A |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE

Nota (*)/(**) No sistema radar comercial, tais item representam um mesmo produto, neste sistema a classificação dos bens exportados mais agregada.

(56) Pastas ("Ouates"), Feltros e Falsos Tecidos, Etc

O potencial importador a ser explorado no período analisado, para esse setor, foi superior aos US\$ 3,5 bilhões. O Ceará, em 2006, exportou em produtos desse grupo o valor de US\$ 5,6 milhões.

A demanda mundial para a maioria dos produtos desse setor apresenta-se estável, à exceção do item *Falsos Tecidos de Outros Filamentos Sint/Artif.P<=25G/M2* cuja demanda mostra-se dinâmica.

Dentre os mais importantes destinos nas exportações cearenses dos produtos selecionados no grupo, têm-se Costa Rica, EUA, Argentina, Alemanha, Holanda e Austrália, com destaque para economia americana, também entre os principais responsáveis pelo crescimento das exportações desses produtos. Por outro lado, Costa Rica, México, Venezuela, Lituânia, Portugal, Suécia, Argentina, Estônia e Guiana Francesa, surgem como novas opções para as exportações do setor.

A performance estadual é crescente para todos os produtos listados, revelando um quadro positivo para vendas do Estado ao exterior. Nesse cenário, recomenda-se que haja aprofundamento das relações comerciais com os atuais parceiros e a conquista de novos mercados, com atenção para os mercados promissores, nos quais a disposição para compra é relativamente maior.

A Alemanha apresenta o maior PIE a ser explorado para todos os produtos selecionados, à exceção de *Redes de Malhas com Nós, etc de Outras Matérias Têxteis*, para o qual a França ocupa essa posição. Os principais concorrentes cearenses são Luxemburgo, Itália, Bélgica, Alemanha, Tunísia, França, Dinamarca, Países Baixos.

Tabela 4.12 - (56) Pastas ("Ouates"), Feltros e Falsos Tecidos, Etc.

| Produtos | | Situação atual (2004/2006) | | | Demanda mundial (2003/2005) | | | | Recomendação |
|----------|---|------------------------------|-------------------------------|---|---|-----------|----------------|-------------|--------------|
| | | Importantes | Crescimento | Recentes | Promissores | Dinamismo | PIE (US\$ mil) | Performance | |
| 56031190 | Falsos Tecidos de Outs.Filamentos Sint/Artif. P<=25G/M2 | Costa Rica, EUA | EUA | Costa Rica, México, Venezuela, Lituânia, Portugal, Suécia | Alemanha, França, Polônia, Espanha, Reino Unido, México, Canadá | Dinâmico | 1.136.404 | Crescente | A |
| 56031290 | Falsos Tecidos de Outros Filam.Sint /Artif.25< P<=70G/M2 | EUA, Argentina | EUA | Argentina, Suécia, Portugal | Alemanha, EUA, França, Luxemburgo, Malásia, Rússia | Estável | 1.562.661 | Crescente | A |
| 56031390 | Falsos Tecidos de Outros Filam.Sint /Artif.70< P<=150G/M2 | EUA, Argentina | EUA | Argentina | Reino Unido, Canadá, Holanda, Polônia, Turquia, Rússia | Estável | 865.382 | Crescente | A |
| 56089000 | Redes de Malhas com nós, etc. de Outras Materias Têxteis | Alemanha, Holanda, Austrália | Bélgica, Reino Unido, Holanda | Estônia, Guiana Francesa | França, Coréia, Suécia, México, Áustria, Canadá | Estável | 75.149 | Crescente | A |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE

(60) Tecidos de Malha

Considerando os produtos selecionados no grupo *Tecidos de malha*, a demanda mundial mostra-se estável para todos, à exceção do item *Veludo e pelúcia de malha de algodão* para o qual a demanda é declinante. O Potencial Importador a ser explorado supera os US\$ 4,8 bilhões. Enquanto isso, em 2006, o Estado do Ceará exportou produtos desse setor no valor de US\$ 4,4 milhões.

Considerando o produto *Tecidos de Malha de Algodão, L>30 Cm, Elast>=5%* tem-se como principais parceiros comerciais Paraguai, Uruguai e Costa Rica, sendo os dois primeiros os que apresentaram maior crescimento em suas importações. Costa Rica, Rússia e Panamá apresentam-se como novos destinos, enquanto Hungria, Marrocos, Romênia destacam-se como mercados promissores para a expansão das vendas externas. Apesar de existir um elevado potencial importador a ser explorado, o Ceará tem

apresentado uma performance decrescente. Numa situação de demanda mundial estável, o desempenho cearense traz a necessidade de ações voltadas a recuperar a participação perdida. A identificação dos obstáculos existentes e a busca por uma maior competitividade atuam nesta direção.

No caso do item *Veludo e pelúcia (...)*, para o qual a performance estadual é também decrescente, a recomendação é rever o posicionamento e os ganhos possíveis ao se tentar reverter tal quadro, haja vista um PIE relativamente menor entre os demais itens e uma demanda mundial declinante.

Para os demais casos, as ações devem buscar expandir as relações existentes. Neste sentido, estimular o comércio com novos ou promissores mercados, incluir novos agentes exportadores, favorecer ganhos de competitividade, entre outros, contribuem para tal objetivo.

Observando os potenciais existentes, Hong Kong é o país que apresenta o maior PIE a ser explorado para os produtos deste setor, à exceção de *Veludo e Pelúcia, de Malha de Algodão*, para o qual a Irlanda possui o maior potencial. Os principais concorrentes cearenses nas importações destes países são a China, Taiwan, Japão, Itália, Reino Unido e Países Baixos.

Tabela 4.13 - (60) Tecidos de Malha

| Produtos | | Situação atual (2004/2006) | | | Demanda mundial (2003/2005) | | | | Recomendação |
|----------|---|---------------------------------------|---------------------------|----------------------------|--|-----------|----------------|-------------|--------------|
| | | Importantes | Crescimento | Recentes | Promissores | Dinamismo | PIE (US\$ mil) | Performance | |
| 60041010 | Tecidos de Malha de Algodão, L > 30Cm, Elast > =5% | Paraguai, Costa Rica, Uruguai | Paraguai, Uruguai | Costa Rica, Rússia, Panamá | Hungria, Marrocos, Romênia, Croácia, Lituânia, África do Sul | Estável | 2.195.014 | Decrescente | B |
| 60062100 | Outs. Tecidos de Malha, de Algodão, Crus ou Branqueados | Paraguai, Uruguai, Argentina, Bolívia | Rússia, Uruguai, Paraguai | Venezuela | Sri Lanka, México, Marrocos, Cingapura, Grécia, Romênia | Estável | 486.109 | Crescente | A |

| | | | | | | | | | |
|----------|--|------------------------------|---------------------------|-------------------|---|-------------|-----------|-------------|---|
| 60062200 | Ous.Tecidos de Malha, de Algodão, Tingidos | Paraguai, Uruguai, Argentina | Rússia, Paraguai, Uruguai | Venezuela, Israel | México, Sri Lanka, Romênia, Tailândia, Itália, Alemanha | Estável | 1.989.324 | Crescente | A |
| 60019100 | Veludo e Pelúcia, de Malha de Algodão | Uruguai, Paraguai | - | Uruguai, Paraguai | Irlanda, Portugal, Filipinas, Japão, Sri Lanka | Em declínio | 233.208 | Decrescente | C |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE

(61) Vestuário e seus Acessórios, de Malha

Apenas *Mantos, etc. de Malha de Outros Materiais Têxteis, Uso Feminino* apresentou um comportamento dinâmico para a demanda mundial. O potencial importador a ser explorado desse setor superou, no período analisado, o valor de US\$ 30 bilhões. Enquanto isso, o Ceará exportou apenas US\$ 3,9 milhões em produtos desse setor, em 2006.

O grupo *Vestuário e seus acessórios de malha* apresenta um número relevante de produtos com potencial para incrementar e diversificar as exportações setoriais e do Estado. Dentre estes, a maioria apresenta recomendação para recuperar ou aprofundar as exportações, revelando um quadro favorável para demanda mundial. Merece destaque o produto *Camisetas "T-Shirts", etc. de Malha de Algodão* por apresentar um potencial importador a ser explorado de mais de US\$ 16,1 bilhões.

Entretanto, a necessidade de uma postura voltada a recuperar espaços no mercado mundial indica problemas no desempenho cearense para alguns produtos selecionados em tal setor. Nestes casos, como já salientado, a identificação das falhas e obstáculos existentes são medidas fundamentais.

Alguns produtos, como *Calças de malha de algodão (...)* e *Maiôs e Biquínis de banho de malha (...)*, apresentam demanda mundial declinante. Aqui é preciso uma avaliação mais cuidadosa para definir as ações a serem realizadas. De qualquer modo, a possibilidade de ganhos ainda possíveis deve ser mais bem avaliada.

Para a maioria dos produtos deste setor o país que apresenta o maior PIE é o EUA. As exceções ficam por conta de *Camisetas "T-Shirts", etc. de Malha de Algodão e Camisetas "T-Shirts", etc. de Malha de Outros Materiais Têxteis*, para os quais a Alemanha apresenta o maior potencial, e *Mantos, etc. de Malha de Outros Materiais Têxteis, Uso Feminino* que tem o Reino Unido como o de maior PIE. Os principais concorrentes cearenses para estes produtos são Turquia, Bangladesh, China, Índia, Paquistão, Peru, Grécia, México, Jordânia, Vietnã, Israel, Espanha, Turquia, Bulgária.

Tabela 4.14 - (61) Vestuário e seus Acessórios, de Malha

| Produtos | | Situação atual (2004/2006) | | | Demanda mundial (2003/2005) | | | | Recomendação |
|----------|---|--|--------------------------------------|--|---|-----------|----------------|-------------|--------------|
| | | Importantes | Crescimento | Recentes | Promissores | Dinamismo | PIE (US\$ mil) | Performance | |
| 61029000 | Mantos, Etc. de Malha de Outs. Mater. Têxteis, Uso Feminino | Argentina, Uruguai | Argentina, Uruguai | - | Reino Unido, EUA, Hong Kong, Irlanda, Dinamarca | Dinâmico | 71.262 | Crescente | A |
| 61034300 | Calças, etc. de Malha de Fibras Sintéticas, Uso Masculino | Argentina | Uruguai, Argentina | Itália | Canadá, Bélgica, Itália, Austrália, Holanda | Estável | 967.474 | Crescente | A |
| 61044200 | Vestidos de Malha de Algodão | Antilhas Holandesas, Barbados, Santa Lúcia | Barbados, Antilhas Holandesas, EUA | Santa Lúcia, Aruba, Ilhas Cayman, Antigua e Barbuda, Bahamas | Japão, Hong Kong, Itália, Espanha, Holanda | Estável | 379.821 | Decrescente | B |
| 61051000 | Camisas de Malha de Algodão, de Uso Masculino | Argentina, Paraguai | Itália | Argentina, Paraguai, Uruguai, África do Sul, Angola | Reino Unido, Alemanha, Japão, Itália, Espanha | Estável | 3.357.256 | Decrescente | B |
| 61061000 | Camisas, etc. de Malha de Algodão, de Uso Feminino | Dinamarca | - | Dinamarca, Portugal, Uruguai | Japão, Alemanha, França, Holanda, Itália | Estável | 2.901.105 | Decrescente | B |
| 61082200 | Calcinhas de Malha de Fibras Sintéticas ou Artificiais | Bolívia, Uruguai, Chile, Paraguai | Paraguai, Bolívia, Suriname, Equador | - | Hong Kong, Polônia, República Tcheca, Venezuela | Estável | 2.276.389 | Crescente | A |
| 61083100 | Camisolas, Etc. de Malha de Algodão, de Uso Feminino | Bolívia, Uruguai, Paraguai, Portugal | Bolívia, Uruguai, Paraguai, Portugal | México | Itália, Espanha, Cingapura, Austrália, Irlanda | Estável | 1.477.846 | Decrescente | B |

| | | | | | | | | | |
|----------|---|----------------------------|----------------------------|----------------------------|---|-------------|------------|-------------|---|
| 61091000 | Camisetas "T-Shirts", Etc. de Malha de Algodão | Espanha, Argentina, Itália | Argentina, Uruguai, Itália | Reino Unido | Reino Unido, França, Itália, Espanha, Hong Kong | Estável | 16.097.377 | Decrescente | B |
| 61099000 | Camisetas "T-Shirts", etc. de Malha de Outs. Mater. Têxteis | Argentina | Uruguai, Argentina | Japão | EUA, França, Hong Kong, Itália, Japão, Bélgica, Austrália | Estável | 4.238.339 | Decrescente | B |
| 61046200 | Calças, etc. de Malha de Algodão, de Uso Feminino | Espanha | Espanha | - | Canadá, Grécia, Taiwan, China, Rep. Tcheca | Em declínio | 2.393.220 | Decrescente | C |
| 61052000 | Camisas de Malha de Fibra Sintética, Artif. Uso Masculino | EUA, Argentina | EUA, Uruguai | - | Canadá, Taiwan, China, Venezuela | Em declínio | 784.511 | Crescente | C |
| 61124900 | Maios e Biquínis, de Banho, de Malha de Outs. Mater. Text. | Argentina, França, Uruguai | Uruguai, Argentina | França, Espanha, Venezuela | Itália, Holanda, Espanha, Gualaemala, Cingapura | Em declínio | 53.209 | Crescente | C |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE

(62) Vestuário e seus Acessórios, Exceto de Malha

A maioria dos produtos desse setor apresenta um dinamismo estável com performance estadual crescente em grande parte deles, revelando um quadro favorável para expansão das vendas cearenses ao exterior. Dessa forma, recomenda-se maior aprofundamento das relações com atuais parceiros comerciais e conquista de novos mercados, em especial os classificados como promissores.

O grande potencial de importações a ser explorado pelo Estado, acima dos US\$ 27,0 bilhões quando se considera a economia mundial, é um outro ponto a justificar a opção pela intensificação das relações comerciais. Entretanto, vale salientar que o Estado exportou o valor de apenas US\$ 2,8 milhões em produtos desse setor. Neste sentido, favorecer ganhos de competitividade e potencializar a capacidade de resposta por partes dos agentes envolvidos nas exportações às alterações do mercado

são ações indicadas. Dentre os principais mercados alvo a ser explorados tem-se Itália, Espanha e Hong Kong.

Neste grupo, os EUA destacam-se por ser o país a registrar o maior potencial importador a ser explorado, à exceção de *Maios e Biquinis, de Banho, Exceto de Malha* cujo maiôs PIE pertence à Itália. Merecem destaque os produtos *Calças, Jardineiras, etc. de Algodão, Uso Masculino* com PIE de US\$ 4,9 bilhões, *Sutias e "Bustiers" ("Soutiens" de Cos Alto)* com PIE de US\$ 1,5 bilhão e *Calças, Jardineiras, etc. de Fibra Sintética, Uso Masculino* com PIE de US\$ 1,2 bilhão. As demandas destes produtos apresentam-se com comportamento estável nos EUA e declinante na Itália. Os principais concorrentes cearenses são China, México, República Dominicana, Indonésia, Bangladesh, Vietnã, Itália e Índia.

Tabela 4.15 - (62) Vestuário e seus Acessórios, Exceto de Malha

| Produtos | | Situação atual (2004/2006) | | | Demanda mundial (2003/2005) | | | | Recomendação |
|----------|---|-------------------------------------|----------------------------|--|--|-----------|----------------|-------------|--------------|
| | | Importantes | Crescimento | Recentes | Promissores | Dinamismo | PIE (US\$ mil) | Performance | |
| 62034200 | Calças, Jardineiras, etc. de Algodão, Uso Masculino | EUA, Itália, Portugal | - | Itália, Reino Unido, Austrália, Cabo Verde | Itália, Hong Kong, Espanha, Canadá, Áustria, Rep. Tcheca | Estável | 15.212.723 | Crescente | A |
| 62034300 | Calças, Jardineiras, etc. de Fibra Sintética, Uso Masculino | Argentina | Argentina, Uruguai | Paraguai | Bélgica, Canadá, Espanha, Irlanda, África do Sul | Estável | 3.881.730 | Crescente | A |
| 62044900 | Vestidos de Outras Materias Têxteis | França | - | França, Portugal | Reino Unido, França, Itália, Alemanha, Japão | Estável | 917.882 | Crescente | A |
| 62092000 | Vestuário p/Bebes e Acessórios, de Algodão | Itália, Alemanha | Alemanha | - | Reino Unido, Itália, Espanha, Áustria, Irlanda | Estável | 1.385.243 | Crescente | A |
| 62121000 | Sutiãs e "Bustiers" ("Soutiens" de Cos Alto) | Bolívia, Uruguai, Paraguai, Equador | Bolívia, Paraguai, Equador | - | Espanha, Rep. Tcheca, Tailândia, Venezuela, Rússia | Estável | 5.885.198 | Crescente | A |

| | | | | | | | | | |
|----------|---|-----------------------------------|--|--------------------------------|--|-------------|---------|-------------|---|
| 62123000 | Modeladores de Torso Inteiro (Cintas "Soutiens") | Bolívia, Uruguai, Paraguai | Paraguai, Bolívia, Uruguai | Equador, Suriname, Panamá | Hong Kong, Polónia, Portugal | Estável | 176.132 | Crescente | A |
| 62129000 | Espartilhos, Suspensórios, Ligas, Artf. Semelhs. e Partes | Bolívia, EUA, Chile | EUA, Bolívia, Paraguai | - | México, Hong Kong, Espanha, Tailândia, Bélgica | Estável | 431.621 | Decrescente | B |
| 62111200 | Maiôs e Biquínis, de Banho, Exceto de Malha | Portugal, Espanha, Itália, Grécia | Uruguai, Reino Unido, Itália, Portugal | Grécia, Israel, Panamá, México | Espanha, Austrália, Áustria, Coréia, Romênia | Em declínio | 164.030 | Crescente | C |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE

(64) Calçados, Polainas e Artefatos Semelhantes, e suas Partes

A demanda mundial apresenta-se como estável para a quase totalidade dos itens selecionado neste grupo. A exceção fica por conta do produto *calçados de borracha/plástico com parte superior em tiras* que apresenta uma demanda dinâmica. A demanda mundial mostra-se novamente favorável as exportações cearenses, algo positivo, especialmente por se tratar das exportações de calçados, um dos principais itens exportados pelo Estado.

O mercado mundial possui elevado potencial importador a ser explorado, acima de US\$ 36 bilhões. Entretanto, o Estado do Ceará tem perdido grande oportunidade de expansão de suas vendas dado que sua participação vem decrescendo nos produtos desse setor que apresentam um dos maiores potenciais a serem explorados. Em 2006, destaca-se que o Estado exportou produtos desse setor no valor de US\$ 237,9 milhões.

Os principais parceiros comerciais do Ceará no setor calçadista estão concentrados em países da América, além do Reino Unido. Dentre os países mais promissores têm-se Itália, França, Reino Unido, Espanha e Hong Kong, dentre outros. A conquista de países asiáticos como novos parceiros, é um ponto a ser destacado.

O produto *Outros Calçados de Couro Natural* merece atenção por apresenta um dos maiores potenciais importadores a ser explorados, alcançando o valor de US\$ 21,5 bilhões, com um comportamento estável

da demanda. Entretanto, apresentando participação decrescente do Estado, donde se recomenda a recuperação das exportações desse produto.

O desempenho cearense decrescente em alguns itens listado recomenda ações no sentido de recuperar participação em mercados tradicionais e conquistar novos parceiros comerciais, principalmente países europeus. Por outro lado, a performance crescente necessita de ações que permitam aprofundar as relações de comércio. Como mencionado em outros casos, identificar obstáculos, favorecer ganhos de competitividade, estimular o comércio com novos e promissores mercados atuam na direção do crescimento das exportações locais de calçados.

Neste grupo de produtos, os países que apresentam os maiores PIE's são EUA, Japão, Itália e Reino Unido. Merecem destaque os produtos *Outros Calçados de Couro Natural* que apresenta um PIE de US\$ 6,6 bilhões e *Outros Calçados de Couro Natural, Cobrindo o Tornozelo* que apresenta um PIE de US\$ 2,1 bilhões.

Os principais concorrentes cearenses são China, Vietnã, México, Itália, Tailândia, Bélgica, Alemanha e Holanda, com destaque para as exportações chinesas que respondem por quase 90% das importações americanas de *Calçados de Borracha/Plástico com Parte Superior em Tiras, etc;* e pela quase totalidade das compras de *Outros Calçados de Matéria Têxtil, Sola de Borracha/Plástico* realizadas pelo Japão.

Tabela 4.16 - (64) Calçados, Polainas e Artefatos Semelhantes, e suas Partes

| Produtos | | Situação atual (2004/2006) | | | Demanda mundial (2003/2005) | | | | Recomendação |
|----------|---|----------------------------|---------------------------|----------|---|-----------|----------------|-------------|--------------|
| | | Importantes | Crescimento | Recentes | Promissores | Dinamismo | PIE (US\$ mil) | Performance | |
| 64022000 | Calçados de Borracha/Plástico/Parte Superior em Tiras, Etc. | México, EUA, Paraguai | Venezuela, Colômbia, Peru | - | EUA, Itália, Reino Unido, França, Austrália | Dinâmico | 257.015 | Decrescente | B |
| 64021900 | Calçados p/ Outros Esportes, de Borracha ou Plástico | Argentina | Argentina, Uruguai | - | EUA, Holanda, Chile, Grécia, México | Estável | 1.320.841 | Crescente | A |

| | | | | | | | | | |
|----------|--|--------------------|----------------------------------|------------------------|--|---------|------------|-------------|---|
| 64031900 | Calçados p/ Outros Esportes, de Couro Natural | Argentina | Argentina | Arábia Saudita | Reino Unido, Bélgica, Hong Kong, Dinamarca, Rússia | Estável | 1.683.723 | Crescente | A |
| 64039100 | Outros Calçados de Couro Natural, Cobrindo o Tornozelo | EUA, Reino Unido | Argentina, Reino Unido | - | Reino Unido, Holanda, Itália, Hong Kong, Bélgica | Estável | 5.877.802 | Decrescente | B |
| 64039900 | Outros Calçados de Couro Natural | EUA, Reino Unido | Reino Unido, Honduras, Venezuela | - | França, Itália, Espanha, Áustria, Austrália | Estável | 21.535.826 | Decrescente | B |
| 64041100 | Calçados p/Esportes, etc. de Mat.Text. Sola Borracha/Plast | México, Argentina | México | Emirados Árabes Unidos | Holanda, México, Canadá, Suécia, África do Sul | Estável | 3.055.351 | Crescente | A |
| 64041900 | Outs.Calçados de Matéria Textil, Sola de Borracha/Plast. | Argentina, Uruguai | Uruguai, Argentina | - | França, Itália, Espanha, Bélgica, Canadá | Estável | 3.411.974 | Crescente | A |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE

(68) Obras de Pedra, Gesso, Cimento, Amianto, Mica, etc.

Neste setor, o potencial mundial para importação a ser explorado ainda é bastante pequeno. O mercado apresenta-se dinâmico para *Granito Talhado ou Serrado, de Superfície Plana ou Lisa* e estável para *Placas/Folhas ou Tiras, de Mica Aglomerada/Reconstituída* o que pode representar uma oportunidade a ser explorada. Dentre os principais destinos, o EUA se destaca para ambos os produtos.

Apenas para o primeiro produto, *Granito Talhado ou Serrado (...)*, os países que apresentaram o maior crescimento nas importações estão dentre os países com forte potencial a ser explorado, como no caso do Canadá e do México. O Ceará não vem acompanhando o dinamismo presente no mercado mundial, donde se recomenda que haja uma recuperação da participação perdida, adotando as ações já mencionadas.

A Coréia é o país que apresenta o maior PIE para tal item, com o valor de US\$ 235,5 milhões. O comportamento da demanda neste país é estável e os principais concorrentes cearenses são China, Brasil e Índia.

Já para o segundo produto, o país que apresenta o maior PIE é a Alemanha, com o valor de US\$ 23,8 milhões. O comportamento da demanda também é estável e os principais concorrentes cearenses são Suíça, Bélgica e China.

Tabela 4.17 - (68) Obras de Pedra, Gesso, Cimento, Amianto, Mica, etc.

| Produtos | | Situação atual (2004/2006) | | | Demanda mundial (2003/2005) | | | | Recomendação |
|----------|---|----------------------------|-----------------------|----------------|---|-----------|----------------|-------------|--------------|
| | | Importantes | Crescimento | Recentes | Promissores | Dinamismo | PIE (US\$ mil) | Performance | |
| 68022300 | Granito Talhado Ou Serrado, De Superfície Plana Ou Lisa | EUA | México, Canadá | - | Canadá, Croácia, México, Bélgica, Dinamarca | Dinâmico | 422.770 | Decrescente | B |
| 68141000 | Placas/Folhas Ou Tiras, De Mica Aglomerada/ Reconstituída | Suíça, EUA, Itália | Alemanha, França, EUA | China, Espanha | EUA, França, Reino Unido, Bélgica, Japão | Estável | 113.802 | Crescente | A |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE

(73) Obras de Ferro Fundido, Ferro ou Aço

Esse setor apresenta uma demanda mundial que varia de dinâmica a estável, um elevado potencial importador a ser explorado, acima de US\$ 20,0 bilhões. O Ceará vem aproveitando essa oportunidade, apresentando uma performance crescente no período analisado, somando exportações no valor de US\$ 13,0 milhões em produtos deste grupo no ano de 2006.

Aparelhos p/Cozinhar/ Aquecer, de Ferro, etc. Combustível Gás apresenta-se com um grande potencial importador a ser explorado (US\$ 17,3 bilhões), um demanda estável e participação crescente do Estado em suas nas importações mundiais. Esse corresponde ao principal produto da chamada linha branca de eletrodomésticos exportados pelo Estado do Ceará.

Para melhorar esse desempenho, a recomendação é aprofundar as relações comerciais com os atuais compradores como Venezuela, Canadá, França, Alemanha, Rússia, Tunísia, Panamá, dentre outros, além de conquistar novos parceiros comerciais, com atenção especial para mercados promissores, como Itália, México, Japão, Austrália.

Em termos de potencial importador, o EUA é o país que apresenta o maior PIE para todos os três produtos analisados, além de uma demanda dinâmica para cada um dos itens. Os principais concorrentes do Ceará são China, Taiwan, Canadá, México.

Tabela 4.18 - (73) Obras de Ferro Fundido, Ferro ou Aço

| Produtos | | Situação atual (2004/2006) | | | Demanda mundial (2003/2005) | | | | Recomendação |
|----------|---|----------------------------|--|----------------------------|---------------------------------------|-----------|----------------|-------------|--------------|
| | | Importantes | Crescimento | Recentes | Promissores | Dinamismo | PIE (US\$ mil) | Performance | |
| 73219000 | Partes De Aparelhos P/Cozinhar, Etc. De Ferro/Aço, N/Eletr | Venezuela | Venezuela | - | EUA, Itália, Polônia, Áustria, México | Dinâmico | 2.379.964 | Crescente | A |
| 73269000 | Outras Obras de Ferro ou Aço | Canadá, França, Alemanha | França, Alemanha | Canadá, Reino Unido, Suíça | EUA, França, Japão, Polônia, Áustria | Estável | 885.765 | Crescente | A |
| 73211100 | Aparelhos P/Cozinhar/Aquecer, de Ferro, etc. Combustiv. Gas | Rússia, Tunísia, Panamá | Tunísia, Honduras, Gana, Antilhas Holandesas | Líbia, Polinésia Francesa | EUA, França, Canadá, Austrália | Estável | 17.332.298 | Crescente | A |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE

(83) Obras Diversas de Metais Comuns

A demanda mundial para este grupo apresenta um comportamento estável com um potencial importador a ser explorado superior a US\$ 2,5 bilhões. O Estado do Ceará tem aproveitado essa oportunidade dado o crescimento de sua participação nas compras mundiais. Tal quadro revela uma situação favorável para incrementar as exportações do Estado.

Argentina, Chile, Paraguai, México e Bolívia apresentam-se como os principais destinos deste setor. Alguns países apresentam-se como mercados promissores para as vendas cearenses com destaque para EUA, Reino Unido, França, Espanha, dentre outros. Recomenda-se, então, que o

Estado aprofunde suas relações comerciais com países atuais e conquiste novos países com elevado potencial de demanda.

Em termos de potencial a ser explorado, o país que apresenta o maior PIE para *Rolhas, Outras Tampas e Acessórios p/ Embalagem, de Metais Comuns* é a França, com o valor de US\$ 226,2 milhões. Somente em 2005, as importações deste país somaram US\$ 260,5 milhões. A demanda para tal item apresenta um comportamento dinâmico neste país. Os principais concorrentes para a mercadoria cearense são Alemanha, Itália e Reino Unido, com participações de 31,13%, 19,91% e 16,48%, respectivamente, nas importações francesas.

Já para o produto *Cápsulas de Coroa, de Metais Comuns, p/ Embalagem*, o EUA apresenta o maior PIE, com o valor de US\$ 87,5 milhões. Somente em 2005, as importações deste país somaram US\$ 103,1 milhões. Vale salientar que a demanda deste produto, também, apresenta um comportamento dinâmico neste mercado. Aqui, os principais concorrentes para o Ceará são os produtos oriundos do México, Dinamarca e Itália, que atendem a, respectivamente 81,21%, 7,53% e 3,20% das compras americanas.

Tabela 4.19 - (83) Obras Diversas de Metais Comuns

| Produtos | | Situação atual (2004/2006) | | | Demanda mundial (2003/2005) | | | | Recomendação |
|----------|---|----------------------------|-------------------------|--------------------------|--|-----------|----------------|-------------|--------------|
| | | Importantes | Crescimento | Recentes | Promissores | Dinamismo | PIE (US\$ mil) | Performance | |
| 83091000 | Capsulas de Coroa, de Metais Comuns, p/Embalagem | Argentina, Chile, Paraguai | Uruguai, Argentina, EUA | Moçambique | EUA, Reino Unido, Grécia, Rep. Tcheca, Finlândia | Estável | 256.519 | Crescente | A |
| 83099000 | Rolhas, Outs. Tampas E Acess. P/Embalagem, De Metais Comuns | México, Argentina, Bolívia | Bolívia | México, Argentina, Chile | França, EUA, Espanha, México, Suécia | Estável | 2.427.856 | Crescente | A |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE

(89) Embarcações e Estruturas Flutuantes

Este setor apresenta apenas um produto com potencial para alavancar as exportações cearenses. A demanda mundial é crescente e o potencial importador a ser explorado é em torno de US\$ 1,0 bilhão. Enquanto isso, o Estado do Ceará exportou, em 2006, o valor de US\$ 3,5 milhões em produtos desse setor. O principal parceiro comercial do Estado é o EUA, mas países como França, Noruega, Canadá, Austrália e Alemanha tem grande potencial a ser explorado. Dessa forma, recomenda-se um maior aprofundamento das relações comerciais com os EUA e conquista de novos parceiros comerciais.

Os Estados Unidos apresentam o maior PIE, com o valor de US\$ 291,3 milhões. Somente em 2005, as importações americanas somaram US\$ 327,9 milhões. Os principais concorrentes para o Ceará são Canadá que já responde por 86,76% das importações, Japão com 4,14% e México com 2,91%.

Tabela 4.20 - (89) Embarcações e Estruturas Flutuantes

| Produtos | | Situação atual (2004/2006) | | | Demanda mundial (2003/2005) | | | | Recomendação |
|----------|--|----------------------------|-------------|------------|--|-----------|----------------|-------------|--------------|
| | | Importantes | Crescimento | Recentes | Promissores | Dinamismo | PIE (US\$ mil) | Performance | |
| 89039900 | Outs.Barcos/Embarcações de Recreio/Esporte, Incl. Canoas | EUA | EUA | Cabo Verde | França, Noruega, Canadá, Austrália, Alemanha | Dinâmico | 918.782 | Crescente | A |

Fonte: SECEX/MDIC (2007). Elaboração IPECE

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se propõe a oferecer orientações para a intensificação necessária do processo de diversificação experimentado pelas exportações do Estado nos últimos anos. Neste sentido, buscou-se identificar os produtos, e a partir destes, os mercados mais favoráveis para incrementar as vendas cearenses ao exterior.

A definição dos produtos apoiou-se no desempenho exportador percebido entre os anos de 2004 e 2006 e nos resultados de indicadores de

vantagens comparativas, permitindo a seleção de grupo de produtos nos quais o estado possui vantagens relativas quando comparado à economia nacional. Neste processo, foi possível apontar tanto itens tradicionais nas exportações cearenses, a exemplo de calçados, frutas, têxtil, e obras de metais, bem como itens com participações menos expressivas, como granitos, flores e peças de vestuário, nos quais Ceará possui vantagens comparativas e que podem conduzir um movimento de diversificação e expansão sustentável das vendas externas.

A partir da identificação e seleção dos produtos a guiar o processo em questão, foram definidos os mercados alvos. O comportamento de compra dos países parceiros do estado e a qualificação da demanda mundial permitiram apontar mercados tradicionais, recentes e promissores para expansão das exportações estaduais. A definição dos produtos permitiu ainda uma leitura do desempenho relativo da economia cearense no mercado mundial dos itens selecionados.

Em linhas gerais, a demanda mundial mostrou-se favorável aos produtos selecionados, revelando um ambiente propício para intensificação do comércio. O desempenho cearense, por seu turno, apresentou-se positivo para maior parte dos itens, para os quais a realização de ações que permitam aprofundar as relações comerciais é a recomendação principal.

O mapeamento realizado permitiu, desta forma, identificar as oportunidades existentes e fornecer orientações visando o melhor aproveitamento destas. O modelo de avaliação e os subsídios aqui oferecidos auxiliam no desenho e na coordenação das ações necessárias à diversificação e expansão sustentável das exportações do Estado.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, Alexandre Lira; PAIVA, Witalo de Lima; ALBUQUERQUE, Daniele P. de Lima. **Análise do Desempenho Exportador Cearense**. Fortaleza: IPECE, 2007. (Relatório Final de Pesquisa).

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO INDÚSTRIA E COMÉRCIO – MDIC - (2007a) **Sistema ALICEWEB**. Disponível em: <<http://www.desenvolvimrnto.gov.br>>. Vários acessos.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO INDÚSTRIA E COMÉRCIO – MDIC - (2007b). **Sistema RADAR COMERCIAL**. Disponível em: <<http://www.desenvolvimrnto.gov.br>>. Vários acessos, 2007

PAIVA, Witalo de Lima. **Desempenho Externo do Estado do Ceará (1997-2003)**: Alguns resultados sobre crescimento econômico e emprego. 2004. 87p. Monografia (Bacharelado em Economia). Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará.

_____. **Desempenho Exportador e Demanda Mundial: Uma avaliação para fruticultura cearense**. Fortaleza: IPECE, 2007 (mimeo).

ROSA. Antônio L. Teles da et al. **A Indústria Nordestina Sobre a Ótica da Competitividade Sistêmica**. Fortaleza: EUFC/SUDENE/ACEP, 2000.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT Disponível em: <<http://www.unctad.org>>. Vários acessos.

XAVIER, Clésio Lourenço; VIANA, Francisca D. F. **Inserção Externa e Competitividade dos Estados da Região Nordeste do Brasil no Período 1995-2004**. Revista Econômica do Nordeste, v. 33, n. 3, jul-set 2005, p. 456-469. Fortaleza: Banco do Nordeste.

WORLD TRADE ORGANIZATION (OMC). Disponível em: <<http://www.wto.org>>. Vários acessos.